



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

DÉBORA THALYTA ALVES GURGEL

**CASA REDEVI - PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CASA DE PASSAGEM
DESTINADA A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM ARIQUEMES/RO**

**ARIQUEMES - RO
2024**

DÉBORA THALYTA ALVES GURGEL

**CASA REDEVI - PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CASA DE PASSAGEM
DESTINADA A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM ARIQUEMES/RO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário FAEMA
– UNIFAEMA para obtenção do título de
bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Ma. Joani Paulus
Covaleski.

**ARIQUEMES - RO
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G978c Gurgel, Débora Thalyta Alves.

Casa Redevi - projeto arquitetônico para casa de passagem destinada a pessoas em situação de rua em Ariquemes/RO. / Débora Thalyta Alves Gurgel. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024.

72 f. ; il.

Orientadora: Profa. Ma. Joani Paulus Covaleski.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2024.

1. Projeto Arquitetônico. 2. Casa de Passagem. 3. Pessoas em situação de Rua. I. Título. II. Cavaleski, Joani Paulus.

CDD 720

Bibliotecária Responsável

Isabelle da Silva Souza

CRB 1148/11

DÉBORA THALYTA ALVES GURGEL

CASA REDEVI - PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CASA DE PASSAGEM DESTINADA A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM ARIQUEMES/RO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário FAEMA
– UNIFAEMA para obtenção do título de
bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Ma. Joani Paulus
Covaleski.

BANCA EXAMINADORA

Assinado digitalmente por: JOANI PAULUS COVALESKI
O tempo: 27-11-2024 13:47:17

Prof^a. Ma. Joani Paulus Covaleski
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

SILENIA PRISCILA
DA SILVA
LEMES:020292790
30

Assinado de forma digital
por SILENIA PRISCILA DA
SILVA LEMES:02029279030
Dados: 2024.11.27
00:31:46 -04'00'

Prof^a. Ma. Silênia Priscila da Silva Lemes
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

LINCOLN
SOUZA LOPES

Assinado digitalmente por LINCOLN SOUZA LOPES
ND: C=BR, S=Rondonia, L=Ariquemes, O=Centro
Universitário Faema - UNIFAEMA, CN=LINCOLN
SOUZA LOPES, OU=LINCOLN SOUZA LOPES
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2024.11.26 19:17:29-04'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2024.1.0

Prof. Me. Lincoln de Souza Lopes
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO
2024

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã e ao meu namorado, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Dedico primeiramente a Deus, por ser minha força e sustento ao longo de toda essa jornada. A minha primeira orientadora, Ariele, expressei minha profunda gratidão pela paciência, orientações precisas e conselhos valiosos que me guiaram durante grande parte deste processo. À minha atual orientadora, Joani, sou igualmente grata por seu direcionamento na fase final da minha formação acadêmica; seus desafios foram fundamentais para o meu crescimento.

Ao meu pai, Danúbio, devo imensa gratidão por tornar possível a realização deste sonho. Seu apoio generoso e todos os esforços que fez ao longo da minha trajetória foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

À minha mãe, Divanete, Assistente Social, agradeço por ter inspirado o tema central do meu trabalho, contribuindo com sua experiência de campo e apoio constante, tanto na minha vida acadêmica quanto pessoal. Sua orientação, pautada em sua vivência nas questões sociais, moldou minha pesquisa.

Minha irmã, Dyanara, professora e meu porto seguro, também merece um agradecimento especial. Nos momentos em que pensei em desistir, ela esteve ao meu lado, oferecendo suporte e conselhos sábios. Sua presença foi uma fonte constante de incentivo e motivação.

Agradeço ainda ao meu namorado, David, que sempre acreditou em mim e me apoiou de inúmeras maneiras, tanto emocional quanto materialmente, ajudando a expandir meus horizontes enquanto eu concluía esta etapa.

Por fim, expressei minha sincera gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização deste sonho que hoje celebro.

"A Arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo e melhora a vida das pessoas."

-Santiago Calatrava

RESUMO

As Casas de Passagem são espaços especializados que oferecem acolhimento emergencial e temporário para indivíduos ou famílias em situação de vulnerabilidade. A crescente demanda por soluções de acolhimento temporário para migrantes, pessoas em situação de rua e indivíduos em processos migratórios motivou o desenvolvimento deste estudo. O objetivo deste estudo é desenvolver um projeto arquitetônico para um Abrigo de Acolhimento Temporário, denominado " Casa Redevi", projeto arquitetônico destinado a pessoas em situação de rua no município de Ariquemes-RO. A metodologia adotada combina uma pesquisa exploratória com levantamentos bibliográficos e documentais, estudos de caso e o projeto arquitetônico da Casa de Passagem. Esta pesquisa destaca a importância de criar um espaço que vá além da simples oferta de abrigo, oferecendo também suporte psicossocial e integração social. O estudo comparativo com projetos semelhantes em outras regiões mostrou que a arquitetura desempenha um papel crucial na promoção da dignidade dos usuários e na sua reintegração à sociedade. Dessa forma, a criação de uma Casa de Passagem será um espaço adequado para a acolhida e suporte de pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade. Portanto, o projeto da Casa de Passagem evidenciou a importância de realizar estudos que levem em conta as características do público-alvo, as exigências regulamentares e o contexto geográfico. Esse planejamento é fundamental para criar um ambiente seguro e acessível para aqueles que buscam reabilitação e reintegração social.

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico. Casa de Passagem. Pessoas em situação de Rua.

ABSTRACT

Halfway Houses are specialized spaces that offer emergency and temporary shelter for individuals or families in vulnerable situations. The growing demand for temporary shelter solutions for migrants, homeless people and individuals in migration processes motivated the development of this study. The objective of this study is to develop an architectural project for a Temporary Shelter, called "Casa Refúgio Ariquemes", intended for homeless people in the municipality of Ariquemes-RO. The adopted methodology combines exploratory research with bibliographic and documentary surveys, case studies and the architectural project of the Halfway House. This research highlights the importance of creating a space that goes beyond simply offering shelter, also offering psychosocial support and social integration. The comparative study with similar projects in other regions showed that architecture plays a crucial role in promoting the dignity of users and their reintegration into society. Thus, the creation of a Halfway House will be an adequate space for the reception and support of homeless or vulnerable people. Therefore, this project aims to serve as a model for future similar projects, demonstrating that, through a careful and responsible architectural approach, it is possible to achieve effective and innovative solutions.

Keywords: *Architectural Project. Passage House. People living on the streets.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto Externa do Refúgio para Migrantes e Viajantes.....	21
Figura 2 - Foto Externa do Refúgio para Migrantes e Viajantes	21
Figura 3 - Diagrama do Refúgio para Migrantes e Viajantes.....	22
Figura 4 - Implantação do Refúgio para Migrantes e Viajantes	23
Figura 5 - Foto Interna do Dormitório do Refúgio para Migrantes e Viajantes.....	24
Figura 6 - Foto Interna do Refeitório do Refúgio para Migrantes e Viajantes	24
Figura 7 - Três edifícios paralelos.....	26
Figura 8 - Foto Interna do Dormitório do Abrigo para Sem-Teto.....	27
Figura 9 - Planta de Implantação	28
Figura 10 - Foto Externa do Abrigo para Sem-Teto	28
Figura 11 - Imagem Externa da Edificação.....	30
Figura 12 - Diagramas.....	31
Figura 13 - Planta Baixa do Pavimento Térreo.....	32
Figura 14 - Planta Baixa do Pavimento Tipo	32
Figura 15 - Planta Baixa do Último Pavimento	33
Figura 16 - Planta Baixa do Último Pavimento	34
Figura 17 - Terreno em análise.....	36
Figura 18 - Mapa de localização na cidade de Ariquemes/RO	36
Figura 19 - Áreas verdes.....	38
Figura 20 - Praça pública	38
Figura 21 - Espaços vazios.....	39
Figura 22 - Análise da orientação solar e dos ventos predominantes.....	41
Figura 23 - Vias de acesso e fluxos de tráfego.....	42
Figura 24 - Foto aérea do Terreno.....	44
Figura 25 - Fluxograma	48
Figura 26 - Volumetria da Casa de Passagem	49
Figura 27 – Planta de Cobertura e Locação Casa Redevi	52
Figura 28 – Situação	48
Figura 29 - Esquema de Fluxos Pavimento Térreo Casa Redevi	49
Figura 30 – Esquema de Fluxos Pavimento Superior Casa Redevi.....	54
Figura 31– Fachada Oeste	48
Figura 32 – Fachada Leste	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Geral	10
1.2.2 Específicos	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 BIBLIOGRAFIA	12
3.1.1 Raquel Rolnik	12
3.1.2 Maria Cristina Rangel	13
3.1.3 Maria da Glória Gohn	13
3.2 LEIS, DECRETOS E PORTARIAS.....	14
3.3 NORMATIVAS PARA CASAS DE PASSAGEM.....	16
3.3.1 Resoluções, Decretos Federais e Normas	16
3.3.2 Legislação Urbana Municipal	17
4 ESTUDO DE CASOS	20
4.1 Refúgio para Migrantes e Viajantes.....	20
4.2 Abrigo para Sem-Teto.....	26
4.3 Stepping Stones / Londres	29
5 CONTEXTO FÍSICO DA PROPOSTA	35
5.1 TERRENO.....	35
5.1.1 Áreas verdes e vazios urbanos	37
5.1.2 Uso e Ocupação do Entorno	39
5.1.3 Análise de Ventos Predominantes e Orientação Solar	41
5.1.4 Vias de Acesso e Fluxos de Tráfego	42
5.1.5 Descrição Física do Terreno e Parâmetros Urbanos	43
6 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	46
7 MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO	50
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE	63
APÊNDICE A – PROJETO DA CASA DE PASSAGEM REDEVI	63

1 INTRODUÇÃO

As Casas de Passagem são unidades especializadas destinadas ao acolhimento emergencial e temporário de indivíduos ou famílias que se encontram afastados de seus lares em razão de situações de abandono, ameaça ou violação de direitos. Essas instituições oferecem proteção imediata, com limite de permanência de até 90 dias. O objetivo é proporcionar um ambiente seguro e estruturado para aqueles que enfrentam vulnerabilidades extremas, oferecendo apoio necessário enquanto se busca uma solução definitiva para sua situação conforme estabelecido (BRASIL, 2023).

A Constituição Federal do Brasil (1988), em seu Artigo 6º, garante os direitos sociais básicos, incluindo a educação, saúde, moradia e assistência aos desamparados. Em consonância com esses princípios, existem no país diversas organizações, tanto governamentais quanto filantrópicas e religiosas, que atuam no amparo à população em situação de rua. Dentre as iniciativas públicas, destacam-se os Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua e as Casas de Passagem, regulamentadas pelo Decreto nº 7.053/2009, que estabelece a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

A complexidade das circunstâncias que levam um indivíduo à situação de rua exige uma abordagem individualizada e atenta. Entre as causas mais comuns estão o abuso de álcool e drogas, problemas financeiros, conflitos familiares e, em muitos casos, transtornos mentais ou emocionais. Além disso, é importante reconhecer que alguns indivíduos optam por viver nas ruas, seja por uma percepção de maior liberdade, resistência às normas sociais convencionais, ou até em busca de uma forma alternativa de vida comunitária. Ainda que em menor escala, esses casos refletem escolhas pessoais que, apesar de contrárias ao padrão social predominante, também precisam ser compreendidas dentro do contexto de vulnerabilidade (BRASIL, 2023; SILVA, 2021).

Os Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua são estruturados para fornecer acolhimento diurno, oferecendo alimentação, espaço para higiene e descanso temporário aos indivíduos em situação de rua. As Casas de Passagem, por sua vez, podem operar de duas formas: como alojamento noturno,

onde os beneficiários recebem alimentação e um local para dormir, devendo sair pela manhã; ou como moradia temporária, onde é oferecido um período fixo de estadia para que essas pessoas possam se reestruturar e buscar soluções de médio e longo prazo (SILVA, 2021).

Portanto, as Casas de Passagem e os Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua representam componentes essenciais na rede de proteção social, atuando em conformidade com os direitos garantidos pela Constituição e buscando proporcionar dignidade, segurança e apoio integral às pessoas em situação de rua. Esses serviços são fundamentais não apenas como um refúgio temporário, mas também como um espaço de suporte psicossocial, facilitando o processo de reintegração desses indivíduos na sociedade.

1.1 JUSTIFICATIVA

Conforme relatado por Carlos (2018), aproximadamente 80 pessoas viviam nas ruas de Ariquemes e na região do Vale do Jamari em 2018, de acordo com dados divulgados pela Organização Não Governamental Amor e Vida (Amorevi), que oferece acolhimento a indivíduos em situação de vulnerabilidade, porém com poucos recursos, pois o local sofreu adaptação com o tempo para atender outros âmbitos que não é o foco do tema. Esse número evidencia uma população em extrema necessidade, que não possui recursos suficientes para custear estadias temporárias.

A inexistência de uma Casa de Passagem em Ariquemes torna-se um problema real e imediato, que impacta não só as pessoas em situação de rua, mas também a eficácia dos serviços de assistência social no município. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) enfrentam dificuldades para atender adequadamente essa população devido à ausência de um espaço específico. A falta desse suporte compromete o fluxo e a qualidade dos serviços oferecidos.

Além disso, é importante considerar que o contexto de pessoas em situação de rua é frequentemente incompreendido pela sociedade, que, muitas vezes, ignora as complexas causas que levam essas pessoas a essa condição. Situações de rua geralmente refletem uma falta de oportunidades, apoio e meios para reconstruir suas vidas de maneira digna. Instituições de acolhimento e suporte emergencial, como uma

Casa de Passagem, desempenham um papel essencial ao criar oportunidades de reintegração social e ao oferecer apoio para que essas pessoas possam reestruturar suas vidas com dignidade e segurança (CARLOS, 2018).

Dessa forma, a proposta de criação de uma Casa de Passagem vai além de apenas fornecer abrigo. Trata-se de oferecer acolhimento qualificado, apoio psicossocial, com um espaço seguro e estruturado que atenda às demandas emergenciais dessa população.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico para um Abrigo de Acolhimento Temporário, denominado "Casa Redevi", destinada a pessoas em situação de rua no município de Ariquemes-RO.

1.2.2 Específicos

- Compreender os fundamentos normativos e legais que regem a criação e funcionamento de Casas de Passagem;
- Analisar estudos de casos de instituições existentes voltadas ao acolhimento, como Centros de Apoio para Mulheres, Comunidade Terapêutica Feminina e Casas de Assistência (Casas de Passagem);
- Compreender o contexto geográfico de implantação do projeto;
- Desenvolver o programa de necessidades e requisitos técnicos para o projeto arquitetônico da Casa de Passagem Redevi.
- Elaborar o projeto arquitetônico da Casa de Passagem Redevi, que considere aspectos de acessibilidade, segurança e conforto.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho utilizou uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e exploratória, fundamentada em procedimentos bibliográficos, documentais e estudos de caso.

A pesquisa bibliográfica foi essencial para embasar teoricamente o desenvolvimento do projeto. Foram analisados artigos e documentos científicos que tratam do assunto. Autores como Raquel Rolnik, Maria Cristina Rangel e Maria da Glória Gohn foram fundamentais para a construção do arcabouço teórico, pois seus trabalhos abordam questões habitacionais e os direitos das populações vulneráveis.

Além disso, foram estudadas as normativas federais e municipais que regulamentam o funcionamento das Casas de Passagem. A pesquisa documental envolveu a análise de leis e regulamentos urbanísticos de Ariquemes. Também, foram realizados estudos de caso de projetos arquitetônicos similares, que serviram de referência para o desenvolvimento do projeto arquitetônico da Casa de Passagem.

Com base nas informações coletadas e nas diretrizes legais, foi desenvolvido o projeto arquitetônico da Casa de Passagem Redevi. Também foi executado o programa de necessidades. Foram considerados aspectos como conforto térmico, ventilação e iluminação natural, acessibilidade para pessoas com deficiência e segurança. A distribuição dos blocos e a volumetria do projeto foram planejadas para otimizar o uso do terreno e promover um ambiente acolhedor e seguro para os usuários.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A garantia dos direitos fundamentais, especialmente dos indivíduos em situação de rua, é essencial para promover a dignidade humana e a igualdade perante a lei. A existência de normativas específicas voltadas para essa população vulnerável reflete o compromisso com a proteção e promoção de seus direitos. A seguir, são apresentadas as principais diretrizes bibliográficas e normativas que tratam dessa temática.

3.1 ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Diversos autores abordam questões relacionadas à moradia, abrigos temporários e direitos sociais, oferecendo perspectivas variadas sobre o tema, dentre eles, destacam-se Raquel Rolnik, Maria Cristina Rangel e Maria da Glória Gohn, cujas obras discutem desde a política pública e o urbanismo até os direitos humanos e a assistência social. Essas autoras contribuem significativamente para o entendimento das complexidades enfrentadas por pessoas em situação de rua e vulnerabilidade, proporcionando análises detalhadas sobre as condições de vida e os desafios enfrentados por esses indivíduos, além de oferecerem insights sobre possíveis melhorias no campo da habitação e da assistência social.

3.1.1 Raquel Rolnik

Raquel Rolnik, urbanista e professora, é autora do livro *"Guerra dos Lugares: A Colonização da Terra e da Moradia no Brasil"* (2017), no qual analisa as crises habitacionais em áreas urbanas e denuncia a incapacidade dos sistemas políticos e econômicos de garantir moradia digna para a maioria da população global. Sua obra articula teoria e testemunhos pessoais de pessoas afetadas pela falta de moradia, destacando como políticas habitacionais são influenciadas por tendências globais que priorizam a valorização da propriedade privada e transformam imóveis em ativos financeiros.

Rolnik (2017) oferece uma visão abrangente das questões de moradia ao redor do mundo e do impacto dessas políticas no Brasil, contribuindo para o entendimento da crise urbana e da luta pelo direito à moradia.

3.1.2 Maria Cristina Rangel

Maria Cristina Rangel, mestre em Geografia Humana pela USP, é autora de "Migrantes da Casa de Passagem de Presidente Prudente" (1997), na qual aborda as dificuldades enfrentadas por migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade no que tange ao direito de ir e vir. A autora critica a forma como muitos cidadãos brasileiros são tratados mais como mercadorias a serem realocadas do que como indivíduos com direitos plenos.

Rangel (1997) destaca a importância dos abrigos e casas de passagem, mantidos tanto por prefeituras municipais quanto por instituições privadas, que desempenham um papel essencial no encaminhamento de migrantes e na manutenção da mobilidade territorial dessas populações vulneráveis. Sua obra traz uma análise crítica sobre as limitações dos direitos fundamentais para aqueles que vivem em situações de marginalização social.

3.1.3 Maria da Glória Gohn

Maria da Glória Gohn possui pós-doutorado pela The New School for Social Research, em Nova York, e uma sólida trajetória acadêmica. Sua contribuição acadêmica tem sido fundamental para o estudo dos movimentos sociais e da sociedade civil no Brasil.

Uma de suas obras mais notáveis é "Movimentos Sociais e Lutas pela Moradia" (1991). oferece uma análise abrangente sobre a atuação dos movimentos sociais urbanos populares no Brasil, particularmente focada na luta por moradia em São Paulo entre 1975 e 1988. A autora mapeia as principais formas de mobilização e reivindicação pela moradia popular, destacando a importância desses movimentos no contexto da garantia do direito à moradia, que é visto como um bem essencial à cidadania.

Além disso, Gohn valoriza a oportunidade de reconstruir o processo histórico a partir das ações coletivas, buscando compreender o significado e o propósito dessas práticas à luz de teorias mais amplas. Apesar dos desafios metodológicos e dos riscos inerentes a essa abordagem, a autora oferece uma contribuição valiosa para o entendimento das dinâmicas sociais e políticas que envolvem a luta pela moradia no Brasil e em outros contextos internacionais.

3.2 LEIS, DECRETOS E PORTARIAS

A defesa dos direitos fundamentais das pessoas em situação de rua é essencial para garantir o respeito à dignidade humana e à igualdade perante a lei. O reconhecimento dessa necessidade está claramente delineado na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), alterada pela Lei n. 12.435/2011, que amplia os objetivos da assistência social, incluindo a proteção social, a vigilância socioassistencial e a defesa dos direitos fundamentais (Brasil, 2011). Esses dispositivos buscam assegurar a garantia da vida, a redução de danos e a prevenção de riscos para grupos vulneráveis, promovendo a integração dessas pessoas à vida comunitária e ao mercado de trabalho, além de proporcionar uma rede de proteção social para idosos e pessoas com deficiência, incluindo o benefício de um salário mínimo para aqueles que comprovem não possuir meios de sustento.

Os direitos fundamentais, como expressos na legislação de assistência social, têm uma relação direta com a arquitetura e o planejamento urbano. A promoção da acessibilidade, por exemplo, é um aspecto essencial que conecta esses campos. A arquitetura inclusiva, que considera as condições especiais das pessoas com deficiência e de outros grupos vulneráveis, é crucial para assegurar a plena participação na sociedade e a igualdade de acesso a espaços públicos e privados. Ao garantir que edifícios e ambientes sejam projetados com acessibilidade e conforto, reforça-se a proteção social e se promove uma sociedade mais inclusiva e igualitária (Brasil, 2011).

Diversas leis, decretos e portarias têm sido elaboradas ao longo dos anos para abordar e melhorar a vida de pessoas em situação de rua, consolidando a responsabilidade do Estado em garantir a dignidade humana e o direito à moradia.

Embora a Constituição Federal de 1988 já tenha assegurado esses direitos fundamentais, tais normativas complementares reforçam o compromisso do governo com a inclusão social, particularmente para aqueles em maior vulnerabilidade. A seguir, são apresentadas as normativas mais relevantes em ordem cronológica, que delineiam um panorama legislativo voltado para a proteção dessa população.

Constituição Federal de 1988: é a base jurídica que assegura os direitos fundamentais, incluindo a dignidade da pessoa humana e o direito à moradia. O artigo 6º da Constituição estabelece que a moradia é um direito social, e o artigo 5º garante

que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, assegurando assim a proteção dos direitos de cada cidadão.

Lei nº 8.742, da Assistência Social (LOAS) – 1993: alterada pela Lei nº 11.258 de 30 de dezembro de 2005, impôs mudanças significativas na organização dos serviços de assistência social. O parágrafo único do artigo 23 da LOAS passou a estabelecer a obrigatoriedade da criação de programas específicos de amparo à população em situação de rua. A LOAS introduziu uma abordagem intersetorial para lidar com as diversas facetas da vulnerabilidade social, ressaltando a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão dessas pessoas.

Decreto nº 5940 de 25 de outubro de 2006: instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial, cuja função principal foi a elaboração de estudos e propostas para políticas públicas destinadas à inclusão social da população em situação de rua. Esse grupo teve um papel estratégico ao reunir diferentes ministérios e áreas do governo para criar diretrizes intersetoriais que visassem não apenas o acolhimento, mas também a reintegração social dessas pessoas.

Portaria MDS nº 381, de 12 de dezembro de 2006: estabelece o cofinanciamento de serviços continuados de acolhimento institucional para a população em situação de rua em municípios com mais de 250 mil habitantes. Essa medida visou garantir que as cidades de maior porte, onde o número de pessoas em situação de rua costuma ser maior, tivessem recursos financeiros e infraestrutura adequada para a prestação de serviços assistenciais de forma continuada, reforçando a rede de apoio necessária para essa população.

Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009: foi um marco na assistência social no Brasil, ao instituir a Política Nacional para a População em Situação de Rua e criar o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento dessa política. Essa política nacional estabeleceu diretrizes amplas para a proteção e inclusão social da população em situação de rua, consolidando um modelo de governança intersetorial que envolvia a cooperação entre diferentes níveis de governo e setores da sociedade.

Instrução Operacional Conjunta SNAS e SENARC nº 07, de 22 de novembro de 2010: passo importante para garantir a inclusão da população em situação de rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. O Cadastro Único é um instrumento fundamental para a identificação de famílias em

situação de vulnerabilidade social e para a concessão de benefícios sociais, como o Bolsa Família.

Portaria nº 843, de 28 de dezembro de 2010: regulamentou o cofinanciamento federal dos serviços socioassistenciais ofertados pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social e pelos Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua. Esse cofinanciamento permitiu que os municípios tivessem suporte financeiro para oferecer serviços contínuos de acolhimento, orientação e reintegração social à população em situação de rua.

Portaria nº 139, de 23 de fevereiro de 2012: estabeleceu parâmetros para o cofinanciamento federal dos serviços oferecidos pelos Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua. Ela regulamenta a expansão e a qualificação dos serviços de acolhimento, garantindo que esses centros ofereçam uma infraestrutura adequada para atender a população em situação de rua.

3.3 NORMATIVAS PARA CASAS DE PASSAGEM

As Casas de Passagem, que operam tanto em imóveis residenciais adaptados para suas funções quanto em edificações projetadas especificamente para essa finalidade, desempenham um papel crucial na oferta de acolhimento temporário. Sua funcionalidade é sustentada por serviços contratados, ações voluntárias e doações materiais e financeiras provenientes de diferentes setores da sociedade. A seguir, são destacadas as principais resoluções e decretos que regulamentam essas instituições (Silva, 2021).

3.3.1 Resoluções, Decretos Federais e Normas

Resoluções, decretos e normas desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, assegurando o respeito aos direitos humanos e estabelecendo diretrizes para políticas públicas e ações governamentais que visam promover o bem-estar e a dignidade de todos os cidadãos, independentemente de sua condição social. A seguir, destacam-se algumas normativas relevantes para a regulamentação das Casas de Passagem, com foco na

integração social, promoção da dignidade humana, ergonomia e condições mínimas nos ambientes de trabalho.

Art. 17, V, da Resolução CNAS nº 33/2012: Esta resolução aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social e define a responsabilidade dos municípios na prestação de serviços socioassistenciais continuados. Esses serviços devem visar à melhoria da qualidade de vida da população, incluindo expressamente as pessoas em situação de rua, conforme previsto no art. 23, §2º, II, da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009: Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e cria o Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento. Este decreto estabelece as diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão social dessa população, promovendo o acesso a direitos básicos e a reintegração social.

NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho: Norma Regulamentadora que estabelece as condições mínimas de higiene e conforto a serem observadas pelas organizações. O dimensionamento das instalações sanitárias e de conforto deve ser adequado ao número de trabalhadores do turno com maior contingente, garantindo um ambiente de trabalho que promova saúde e bem-estar.

NR 17 – Ergonomia: Esta Norma Regulamentadora visa adaptar as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, promovendo conforto, segurança e saúde no ambiente de trabalho. A aplicação dessa norma é fundamental para garantir que as Casas de Passagem, assim como outras instituições, ofereçam um ambiente de trabalho eficiente e seguro para os profissionais que ali atuam, refletindo diretamente na qualidade dos serviços prestados.

3.3.2 Legislação Urbana Municipal

As legislações urbanas mencionadas desempenham papéis fundamentais na organização do espaço urbano, na regulamentação de edificações e na criação de zonas adequadas para diferentes tipos de atividades em Ariquemes/RO. Elas são essenciais para garantir que as edificações, incluindo abrigos como as Casas de

Passagem, sejam projetadas e construídas de acordo com as normas de segurança, higiene, acessibilidade e bem-estar da população. A seguir, estão as leis em relação aos abrigos e como o zoneamento se relaciona com a edificação.

Lei Municipal nº 2.341/2019 – Plano Diretor Participativo de Ariquemes/RO: lei básica que define as diretrizes de desenvolvimento urbano para o município, regulamentando o uso e ocupação do solo. Em relação a abrigos, o Plano Diretor Participativo estabelece as zonas ou áreas onde esses tipos de edificações podem ser instalados, levando em consideração aspectos como acessibilidade, proximidade de serviços públicos (como saúde e assistência social), e a integração com a comunidade.

O zoneamento definido no Plano Diretor é essencial para determinar em quais áreas os abrigos podem ser construídos. Ele classifica as áreas urbanas em diferentes zonas (residenciais, comerciais, industriais, institucionais), indicando os tipos de uso permitidos e as restrições para cada zona. Para um abrigo ser construído, ele deve estar localizado em uma zona adequada, geralmente em áreas institucionais ou de uso misto, de acordo com as normas do Plano Diretor.

Lei Municipal nº 1.520/2009 – Código de Obras e Edificações de Ariquemes/RO: define as normas técnicas para a construção e reforma de edificações, incluindo abrigos. Ele estabelece critérios de segurança, acessibilidade, conforto, higiene e salubridade que devem ser seguidos no projeto e execução das obras. Para os abrigos, é fundamental garantir que as instalações ofereçam condições adequadas de ventilação, iluminação, acessibilidade para pessoas com deficiência, além de conformidade com as normas de segurança contra incêndio e pânico.

Embora o Código de Obras trate diretamente das especificações técnicas para a construção de qualquer edificação, ele também considera as diretrizes de zoneamento ao definir os parâmetros para os projetos. Por exemplo, o Código de Obras estabelece os limites de ocupação e altura das edificações em cada zona, conforme definido no Plano Diretor.

Lei Municipal nº 1.526/2009 – Código de Posturas de Ariquemes/RO: regula aspectos relacionados à ordem pública, higiene, saúde, segurança e bem-estar da comunidade. No contexto dos abrigos, essa legislação é responsável por garantir que esses espaços funcionem de maneira que não interfira negativamente na vizinhança e que mantenham padrões de higiene e segurança.

O Código de Posturas atua em conjunto com as normas de zoneamento, definindo os comportamentos e as atividades permitidas em diferentes áreas. No caso dos abrigos, a lei assegura que a operação dessas instalações respeite as regras de convivência e o uso adequado do solo, conforme determinado pelo zoneamento.

Lei Municipal nº 1.574/2010 – Uso e Ocupação do Solo de Ariquemes/RO:

Essa lei regula o parcelamento, uso e ocupação do solo no município, influenciando diretamente onde e como as edificações, como abrigos, podem ser construídas. Ela estipula as condições para a subdivisão de terrenos, estabelece quais tipos de construções podem ser erguidas em determinadas áreas.

O zoneamento definido por essa lei é fundamental para a construção de abrigos, pois define as áreas permitidas para esse tipo de uso. A lei de uso e ocupação do solo estabelece os limites de construção (altura máxima, área construída, recuos), determinando em quais regiões podem ser instalados abrigos e instituições de assistência social.

4 ESTUDO DE CASOS

Nesta seção, são apresentados projetos relevantes que servirão de referência para a definição do programa de necessidades. Foi realizada uma análise das abordagens adotadas pelos arquitetos responsáveis, contemplando tanto projetos já implementados quanto suas taxas de sucesso na solução dos desafios propostos.

4.1 REFÚGIO PARA MIGRANTES E VIAJANTES

Ficha Técnica

Arquitetos: Atelier RITA;

Área: 5000,00 m²;

Ano: 2016;

Fotografias: David Boureau;

Cidade: Ivry-Sur-Seine, França.

O projeto encomendado pela ONG Emmaüs Solidarité, localizado em Ivry-sur-Seine, é uma iniciativa significativa voltada para fornecer assistência e abrigo aos refugiados que chegam constantemente à região. A reutilização de uma antiga fábrica de água, situada em um extenso parque industrial de 90.000 m², representa uma oportunidade exemplar de transformar um espaço industrial desativado em um centro de acolhimento para atender às demandas humanitárias. O projeto é pensado como uma cidade pequena, uma noção comum de 'habitante', independentemente de sua origem geográfica. Esse projeto destaca-se por demonstrar como espaços abandonados podem ser revitalizados para oferecer apoio e acolhimento a populações em situação de vulnerabilidade (Gonçalves, 2021).

Esta iniciativa foi concebida para reutilizar um espaço industrial desativado, com o objetivo de abrigar e prestar assistência a refugiados que chegam continuamente à região. O abrigo de emergência temporário oferece não apenas acomodações, mas também serviços de assistência social destinados a ajudar os refugiados a se estabelecerem e reconstruírem suas vidas. O uso criativo de instalações industriais desativadas demonstra uma solução eficaz para proporcionar alojamento e suporte a pessoas em situação de vulnerabilidade (Rita, 2016).

As Figuras 1 e 2 a seguir mostram as imagens externas da edificação, ilustrando corredores de circulação e a escada que dá acesso ao pavimento superior, demonstrando a organização espacial e a distribuição funcional dos espaços, projetados para atender às demandas dos residentes.

Figura 1 – Foto Externa do Refúgio para Migrantes e Viajantes



Fonte: Boureau (2016).

A imagem acima, evidencia uma escada que dá acesso ao pavimento superior, onde estão localizadas outras alas da edificação.

Figura 2 - Foto Externa do Refúgio para Migrantes e Viajantes



Fonte: Boureau (2016).

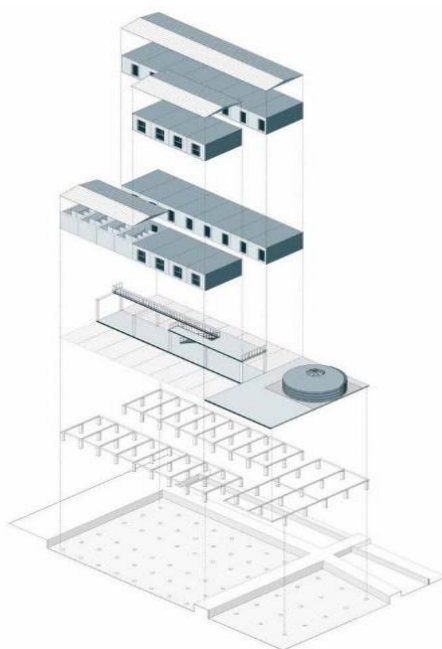
Na Figura 2, podemos observar as acomodações do pavimento superior, demonstrando a organização espacial e a distribuição funcional dos espaços, projetados para atender às demandas dos residentes.

O abrigo de emergência em Ivry-sur-Seine, França, foi projetado para acomodar até 400 pessoas, das quais 350 são refugiados e 50 pertencem à comunidade cigana. A estrutura oferece alojamento temporário para famílias, muitas vezes compostas por crianças, bem como para mulheres desacompanhadas, com um limite de permanência de até seis meses. Este projeto humanitário é um exemplo significativo na França, refletindo a crescente necessidade de soluções rápidas e eficientes diante da crise global de refugiados (Gonçalves, 2021).

Os arquitetos enfrentaram o desafio de criar uma instalação funcional e digna em um curto período. A construção teve início em 2 de novembro de 2016 e foi concluída em 7 de março de 2017, totalizando apenas 4 meses e 1 semana de trabalho, o que evidencia a eficiência e rapidez da execução do projeto (Rita, 2016).

Abaixo, na Figuras 3, é possível observar o diagrama, que destaca a disposição estratégica dos espaços e a otimização da área disponível.

Figura 3 - Diagrama do Refúgio para Migrantes e Viajantes



Fonte: Boureau (2016).

Na imagem acima, é possível observar o diagrama da edificação, que está organizado de acordo com as principais etapas construtivas: fundação, estrutura, pavimentos térreos e superiores, vedações e cobertura.

Na Figura 4, verifica-se a implantação do centro, com espaços para acomodar de forma adequada os residentes temporários.

Figura 4 - Implantação do Refúgio para Migrantes e Viajantes



Fonte: Boureau (2016).

A Figura 4, está representando graficamente a implantação do "Refúgio para Migrantes e Viajantes", evidenciando o planejamento detalhado da distribuição dos espaços e a relação da construção com o terreno.

O projeto do abrigo de emergência, localizado em Ivry-sur-Seine, teve como principal desafio criar um ambiente que ofereça dignidade e funcionalidade para uma população vulnerável e multicultural. O conceito arquitetônico foi inspirado em uma "pequena cidade", na qual pessoas de diferentes origens podem conviver harmoniosamente, equilibrando espaços públicos e privados. A transição fluida entre áreas de uso coletivo e individual reflete a organização da vida em comunidade, desde as antigas ágoras gregas até as praças centrais em que a religião tem papel fundamental (Rita, 2016).

Nas Figuras 5 e 6, podemos observar o ambiente interno do dormitório e do refeitório, respectivamente.

Figura 5 - Foto Interna do Dormitório do Refúgio para Migrantes e Viajantes



Fonte: Boureau (2016).

O espaço mostrado na imagem acima é simples e acolhedor, destinado ao alojamento temporário de famílias e indivíduos. Há uma janela que proporciona iluminação natural, o que contribui para um ambiente mais agradável e ventilado.

Figura 6 - Foto Interna do Refeitório do Refúgio para Migrantes e Viajantes



Fonte: Boureau (2016).

A Figura 6 apresenta uma imagem interna do refeitório que a estrutura circular é construída com madeira, uma escolha que enfatiza a sustentabilidade e a

reutilização, em linha com os princípios da economia circular. Este tipo de construção foi projetado para ser desmontado e reutilizado após o período de cinco anos, minimizando o desperdício de materiais e recursos. A arquitetura do refeitório, com uma grande abertura no teto, permite a entrada de luz natural e promove a ventilação, otimizando o uso de recursos naturais.

O projeto, além de seu caráter arquitetônico, inclui uma série de serviços e funcionalidades que visam proporcionar apoio abrangente aos refugiados:

1. Alojamento Temporário: A adaptação da antiga fábrica de água para abrigar os refugiados envolve a criação de dormitórios, áreas comuns, banheiros e lavanderias, oferecendo um espaço seguro e confortável.

2. Assistência Social e Jurídica: A O Emmaüs Solidarité disponibiliza uma equipe de assistentes sociais e advogados para orientar os refugiados em questões legais, solicitação de asilo e acesso a serviços públicos.

3. Serviços de Saúde: Uma clínica médica no local oferece cuidados básicos e encaminhamentos para tratamentos mais especializados, garantindo que a saúde dos refugiados seja devidamente monitorada.

4. Educação e Capacitação: Programas educacionais e de capacitação profissional são oferecidos para desenvolver habilidades que promovam a independência dos refugiados e sua integração na sociedade.

5. Atividades de Integração: Oficinas, grupos de apoio e atividades culturais são organizados para fomentar a interação entre os refugiados e a comunidade local, promovendo coesão social.

6. Assistência na Busca por Emprego e Moradia: A equipe do projeto auxilia os refugiados a encontrarem empregos e moradias estáveis, contribuindo para sua autonomia a longo prazo.

7. Programas de Integração com a Comunidade Local: Iniciativas que promovem o engajamento entre os refugiados e a população local, como eventos culturais e programas de voluntariado, são parte essencial do processo de integração.

8. Segurança e Bem-Estar: Medidas de segurança e serviços de apoio psicológico são disponibilizados para garantir o bem-estar físico e emocional dos refugiados (Gonçalves, 2021).

4.2 ABRIGO PARA SEM-TETO

Ficha Técnica

Arquitetos: RKW Architektur;

Área: 4.210,00 m²;

Ano: 2018;

Fotografias: Marcus Pietrek;

Cidade: Essen, Alemanha.

Na cidade de Essen, Alemanha, em 2018, foi concluída a construção de um abrigo para pessoas em situação de rua, cujo design e funcionalidade chamam a atenção por suas características únicas. A escolha de materiais, a organização do espaço e a estética do projeto foram cuidadosamente pensadas para criar um ambiente acolhedor e eficiente. A estrutura do abrigo é composta por três edifícios dispostos de forma paralela, sugerindo uma organização espacial eficiente e funcional, conforme a Figura 7 (Architektur, 2018).

Figura 7 - Três edifícios paralelos



Fonte: Pietrek (2018).

Essa disposição provavelmente facilita a separação de áreas com diferentes finalidades, como dormitórios, espaços comuns e instalações de apoio, como escritórios administrativos. A organização clara e racional dos edifícios é um reflexo

da funcionalidade do projeto, assegurando que as expectativas dos residentes sejam atendidas de maneira prática e organizada (Architektur, 2018).

A localização estratégica do abrigo também desempenha um papel crucial para o seu sucesso. A proximidade com serviços essenciais, como clínicas de saúde, serviços sociais e transporte público, garante que os moradores tenham fácil acesso aos recursos de que necessitam para sua reintegração na sociedade. Esse posicionamento facilita a conexão dos residentes com a cidade, oferecendo-lhes a oportunidade de usufruir de serviços essenciais e de retomar suas vidas com mais autonomia (Gonçalves, 2021).

Conforme ilustrado pelas Figuras 8 e 9, os quartos foram projetados para abrigar 119 pessoas.

Figura 8 - Foto Interna do Dormitório do Abrigo para Sem-Teto



Fonte: Pietrek (2018).

Conforme a imagem acima, o design do dormitório segue um modelo funcional, visando proporcionar um ambiente seguro, com espaço suficiente para garantir a dignidade dos ocupantes. As acomodações foram cuidadosamente projetadas para garantir fácil acessibilidade aos ocupantes, com cada quarto equipado com um banheiro privativo, proporcionando maior conforto e privacidade.

Na figura 9, observa-se na planta de implantação, que a edificação apresenta uma distribuição volumétrica bem planejada.

Figura 9 - Planta de Implantação



Fonte: Pietrek (2018).

Na figura 9 demonstra na planta a disposição dos blocos estrategicamente organizada para otimizar o uso dos espaços e facilitar o deslocamento entre as áreas.

A RKW Architektur+ venceu um concurso público com seu conceito modular, entregando um complexo de alta qualidade arquitetônica. A estrutura, conforme a Figura 10, destaca-se pela sua clareza organizacional (Architektur, 2018).

Figura 10 - Foto Externa do Abrigo para Sem-Teto



Fonte: Pietrek (2018).

Segundo a Figura 10, a escolha do betão aparente e dos tijolos envidraçados azul-celeste como materiais principais no projeto reflete tanto uma decisão estilística quanto funcional. O uso do betão aparente confere à construção uma estética

industrial ou contemporânea, enquanto sua durabilidade é essencial em um ambiente que precisa de resistência, como um abrigo. Os tijolos envidraçados de cor azul-celeste, por sua vez, adicionam cor e vitalidade ao espaço, criando um contraste visual com o betão e proporcionando um ambiente acolhedor e agradável para os residentes (Architektur, 2018).

O uso combinado desses dois materiais não apenas confere ao projeto uma identidade visual distinta, mas também estabelece um diálogo interessante com o entorno urbano. A escolha dos materiais não é meramente decorativa; ela contribui para a criação de um espaço que é ao mesmo tempo esteticamente impactante e funcional, adaptado para atender às pessoas em situação de vulnerabilidade. A interação entre o betão, que simboliza força e durabilidade, e os tijolos envidraçados, que trazem leveza e cor, resulta em um ambiente que promove conforto e dignidade aos seus ocupantes, demonstrando como o design pode influenciar positivamente a qualidade de vida dos residentes (Gonçalves, 2021).

O projeto do abrigo para sem-teto da RKW Architektur é mais do que uma obra arquitetônica – ele demonstra um entendimento profundo das condições essenciais dos seus ocupantes. A escolha de materiais duráveis e sustentáveis, aliada à organização espacial modular, foi feita para garantir tanto longevidade quanto flexibilidade.

4.3 STEPPING STONES / LONDRES

Ficha Técnica

Autor: Morris + Company

Local: Londres, Reino Unido

Área: 2.016m²

Fotografias: Morris + Company Cidade: Londres, Inglaterra.

O projeto "Stepping Stones" foi o vencedor de um concurso promovido pela Prefeitura de Londres, destinado à requalificação de uma estação de metrô desativada para abrigar moradias destinadas a pessoas em situação de rua. Além de oferecer unidades habitacionais, o projeto incorpora uma série de funções complementares que visam promover a reintegração social e econômica dos residentes. Entre os

elementos incluídos no programa estão espaços de coworking, uma loja de caridade que proporcionará oportunidades de emprego e capacitação, um hostel, e acomodações específicas para pessoas desabrigadas (Wash, 2019).

O conceito por trás do "Stepping Stones" vai além da simples provisão de moradia, sendo estruturado de forma a envolver ativamente a comunidade local. O projeto tem como objetivo incentivar a interação entre os usuários e a população circundante, promovendo um sentimento de pertencimento e inclusão social. Esse enfoque comunitário visa contribuir para a construção de redes de apoio que auxiliem os residentes a superar a situação de vulnerabilidade e, eventualmente, reintegrarem-se plenamente à sociedade (Company, 2019).

O nome "Stepping Stones" (Pedras de Passagem) simboliza o caráter transitório e de apoio do projeto, sugerindo que ele é concebido como uma etapa importante no processo de reabilitação e reinserção social das pessoas em situação de rua, oferecendo não apenas moradia, mas também ferramentas e oportunidades para que os indivíduos possam efetivamente reconstruir suas vidas e deixar a condição de rua de forma definitiva (Wash, 2019).

Abaixo, na Figura 11, demonstra a imagem externa da edificação.

Figura 11 - Imagem Externa da Edificação



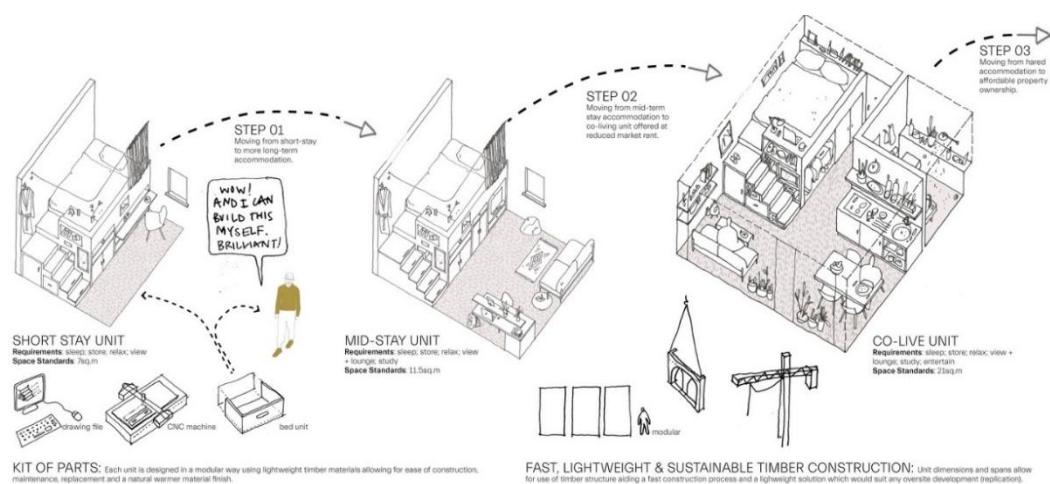
Fonte: Company (2019).

A figura acima, revela como a antiga estrutura foi revitalizada com uma nova abordagem arquitetônica, mantendo elementos históricos enquanto se adapta a um

uso contemporâneo. O projeto se destaca visualmente, utilizando formas arrojadadas e materiais que dialogam com o ambiente urbano, integrando funcionalidade e estética.

Conforme demonstrado na Figura 12, o projeto "Stepping Stones" integra três tipos distintos de unidades habitacionais, todas construídas com tábuas de madeira.

Figura 12 - Diagramas



Fonte: Company (2019).

Essa escolha de material não apenas facilita a montagem e a manutenção das estruturas, mas também permite a substituição de peças de forma mais prática. Além disso, a madeira oferece maior conforto térmico, uma característica essencial para enfrentar as baixas temperaturas da região.

As unidades habitacionais foram projetadas com diferentes configurações para atender a variadas demandas dos residentes. A menor delas inclui espaço para dormir, armazenamento, um pequeno escritório e uma janela. Já a unidade de tamanho médio expande a configuração da menor ao adicionar um lounge e um escritório mais confortável. Por fim, a unidade maior, disponível para aluguel a preços acessíveis, inclui uma cama de casal, espaço de armazenamento mais amplo, um lounge, banheiro, cozinha e uma área de jantar. Essas unidades foram projetadas para apoiar a progressão pessoal e profissional dos moradores, facilitando a transição para uma habitação permanente (Wash, 2019).

No pavimento térreo, conforme ilustrado na Figura 13, encontram-se diversos serviços voltados para o público.

Figura 13 - Planta Baixa do Pavimento Térreo



Fonte: Company (2019).

Esses serviços foram projetados para promover a interação entre os residentes do abrigo e a comunidade local. Os espaços disponíveis estão uma loja de caridade, coworking, sala de reuniões, loja de bicicletas, lavanderia, sala de TV, escritórios, dois jardins e até uma rampa de skate (Company, 2019).

Os pavimentos tipo, na Figura 14, são compostos por unidades habitacionais.

Figura 14 - Planta Baixa do Pavimento Tipo



Fonte: Company (2019).

Na figura 14, o "bloco" menor acomoda dez unidades de habitação de curto prazo em um ambiente compartilhado, complementado por duas áreas comuns e

banheiros. O outro "bloco" contém nove unidades de habitação maiores, com tamanhos variados, e uma área de convivência. A configuração flexível dos pavimentos permite que os moradores escolham a opção de habitação que melhor atenda às suas preferências, promovendo assim um processo de transição gradual (Company, 2019).

O último pavimento, representado na Figura 15, contém duas unidades de estadia de médio prazo.

Figura 15 - Planta Baixa do Último Pavimento



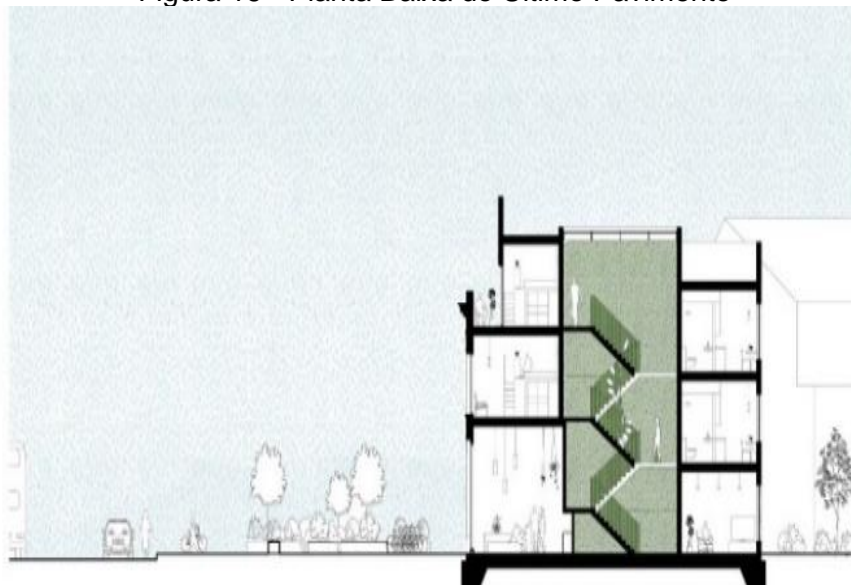
Fonte: Company (2019).

Na figura 15, além de um escritório, no local onde originalmente estavam localizadas unidades menores nos pavimentos inferiores. O layout que anteriormente abrigava unidades maiores nos pavimentos tipo é repetido no último pavimento, assegurando consistência na organização espacial e funcionalidade do edifício.

A variedade de instalações e tipos de habitação oferecidos no projeto visa criar um ambiente acolhedor, ao mesmo tempo em que promove a interação social e a reinserção dos moradores na comunidade (Wash, 2019).

Como ilustrado na Figura 16, o corte A-A revela a integração vertical dos espaços e a organização eficiente das unidades habitacionais.

Figura 16 - Planta Baixa do Último Pavimento



Fonte: Company (2019).

A imagem evidencia a disposição das áreas internas ao longo dos diferentes níveis, destacando a circulação vertical centralizada por meio de escadas que conectam os pavimentos. As áreas habitacionais são dispostas de forma simétrica em ambos os lados da escada, otimizando o uso do espaço e facilitando o acesso aos diferentes cômodos e áreas comuns.

O projeto "Stepping Stones" se destaca por sua abordagem inovadora ao criar um sistema habitacional que visa promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos residentes, incentivando a transição de estadias curtas e médias para longas. Ao oferecer moradias dignas e acessíveis, além de um sistema de apoio social e profissional, o projeto ajuda a afastar gradualmente os moradores da condição de vulnerabilidade, aproximando-os de uma vida estável e autossuficiente. O processo de progressão dentro do sistema habitacional, culminando no pagamento de aluguel na fase final, reforça a responsabilidade e a integração na sociedade, preparando os residentes para uma transição exitosa para uma moradia permanente (Wash, 2019).

5 CONTEXTO FÍSICO DA PROPOSTA

Ariquemes, localizada no estado de Rondônia, na região Norte do Brasil, é uma cidade de relevância econômica e populacional, fundada em 1977 (Prefeitura de Ariquemes, 2023). Seu desenvolvimento está intimamente vinculado ao processo de colonização da Amazônia, sendo inicialmente estabelecida como um ponto estratégico de apoio à ocupação da região. De acordo com No ar Portal (2024), Ariquemes, terceira maior cidade de Rondônia em número de habitantes, destaca-se pela economia baseada na agropecuária.

Esse crescimento transformou a cidade em um importante polo regional de comércio e serviços, para seus moradores e para as populações de municípios vizinhos. A diversificação econômica e o fortalecimento das atividades agropecuárias contribuíram para consolidar Ariquemes como uma das principais cidades do estado de Rondônia, destacando-se tanto no cenário estadual quanto regional.

5.1 TERRENO

O local selecionado para a instalação da nova Casa de Passagem está estrategicamente localizado no Setor 2, em uma quadra de área comunitária de Ariquemes. O terreno encontra-se na Rua Cardeal, lote 24, no bloco "C", medindo 40,00 x 85,60 metros, totalizando uma área de 3.42400 m², proporcionando fácil acesso aos principais serviços da cidade. O Setor 2 é uma região mista, o que facilita a integração da Casa de Passagem à dinâmica urbana local. A escolha deste terreno é estratégica, pois está próxima de áreas com infraestrutura adequada e de fácil acesso, o que é essencial para o bom funcionamento de um serviço de acolhimento temporário.

A seguir, serão apresentadas imagens que ilustram a localização do terreno, destacando sua adequação para a implantação da nova Casa de Passagem.

Essas fotos demonstram a acessibilidade do local e a sua integração com o entorno urbano, o que contribuirá para o sucesso do projeto.

Figura 17 - Terreno em análise



Fonte: Autora (2024).

A análise do terreno revela um espaço adequado para o projeto, com potencial para atender às demandas de acolhimento temporário de forma eficiente e segura. Abaixo, segue o mapa de localização do terreno, que detalha sua posição no contexto urbano de Ariquemes.

Figura 18 - Mapa de localização na cidade de Ariquemes/RO



Fonte: Autora (2024).

A área está situada próxima à Rodoviária, o que facilita a mobilidade dos moradores temporários e visitantes. Além disso, encontra-se próxima ao Hospital

Regional e à Unidade de Pronto Atendimento, garantindo acesso rápido a serviços de saúde emergenciais e de atendimento contínuo.

Além dos serviços de saúde, o terreno está localizado próximo a um posto de saúde e ao serviço de Cadastro Único, que oferece assistência social para a população de baixa renda. Isso facilita o acesso dos moradores da Casa de Passagem a benefícios sociais e programas de apoio, fundamentais para a reabilitação e reintegração social.

A proximidade com uma escola e uma creche pública também beneficia famílias que necessitam de acolhimento temporário, proporcionando educação e cuidados infantis próximos ao local. Por fim, o terreno conta com fácil acesso a igrejas e praças, promovendo o bem-estar social e espiritual dos usuários.

A cidade de Ariquemes possui uma legislação urbanística consolidada, conforme estabelecido no Plano Diretor Participativo (Lei Municipal nº 2.341/2019), no Código de Obras e Edificações (Lei Municipal nº 1.520/2009), no Código de Posturas (Lei Municipal nº 1.526/2009) e na Lei de Uso e Ocupação do Solo (Lei Municipal nº 1.574/2010). Esses instrumentos são fundamentais para garantir que qualquer projeto de construção esteja em conformidade com os parâmetros estabelecidos para o desenvolvimento urbano.

5.1.1 Áreas verdes e vazios urbanos

Nas imediações do terreno, existem diversas áreas verdes e espaços públicos que serão beneficiados com a implantação da Casa de Passagem. O terreno em análise não apresenta restrições ambientais significativas, pois não está localizado em áreas de preservação permanente ou em zonas de risco. A escolha do terreno está em conformidade com a legislação urbanística local e atende aos parâmetros de uso e ocupação do solo.

A vegetação presente nas áreas ao redor do projeto contribui para o conforto térmico e a sustentabilidade ambiental, conforme ilustrado na figura 19.

Figura 19 - Áreas verdes



Fonte: Autora (2024).

A área arborizada, nas imediações representa um recurso valioso para a criação de um ambiente acolhedor, favorecendo o bem-estar dos usuários. Abaixo encontra-se a imagem da Praça do Açaí.

Figura 20 - Praça pública



Fonte: Autora (2024).

A praça oferece um ambiente de lazer e integração social, que poderá complementar o uso da Casa de Passagem, proporcionando aos beneficiários um espaço adicional de recreação e interação com a comunidade local.

Além disso, os vazios urbanos disponíveis nas proximidades podem ser considerados para futuras expansões ou intervenções que complementem os serviços oferecidos pela Casa de Passagem.

Figura 21 - Espaços vazios



Fonte: Autora (2024).

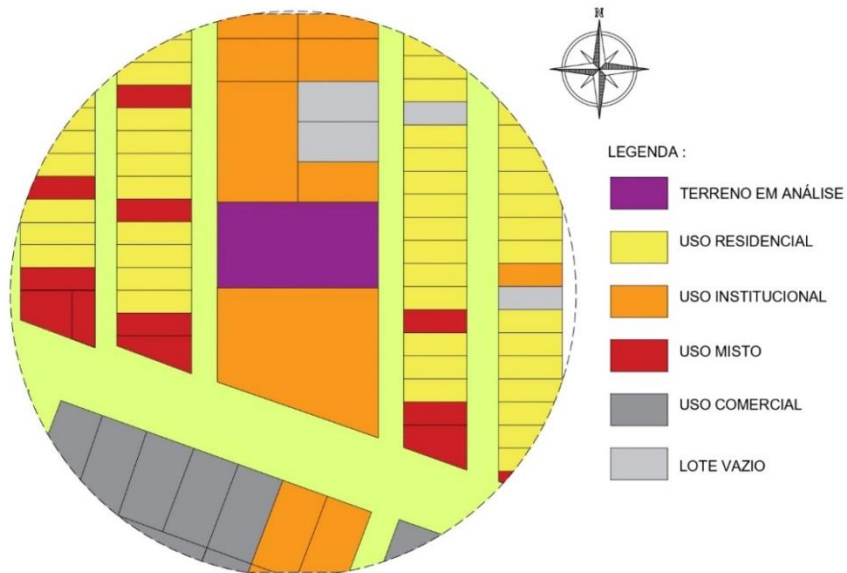
Esse espaço, sem construções significativas, apresenta potencial para futuras intervenções urbanísticas. Ele poderá ser utilizado para expansões ou projetos complementares à Casa de Passagem, caso necessário, oferecendo flexibilidade para o crescimento das instalações e serviços oferecidos.

5.1.2 Uso e Ocupação do Entorno

Na Figura 22, é apresentado um mapa detalhado que ilustra o uso e ocupação do entorno na área onde está localizado o terreno escolhido para a implantação da Casa de Passagem, em Ariquemes.

A legenda do mapa indica uma visão clara de como o entorno imediato do terreno é ocupado. O terreno em análise, marcado em roxo, está localizado em uma área mista, próxima a zonas de uso residencial, institucional e comercial.

Figura 22 - Uso e ocupação dos Entornos



Fonte: Autora (2024).

O mapa destaca a diversidade de ocupação da área, com predominância de uso residencial, marcado em amarelo, nas ruas adjacentes, o que reforça a natureza comunitária da região e facilita a integração da Casa de Passagem ao tecido urbano.

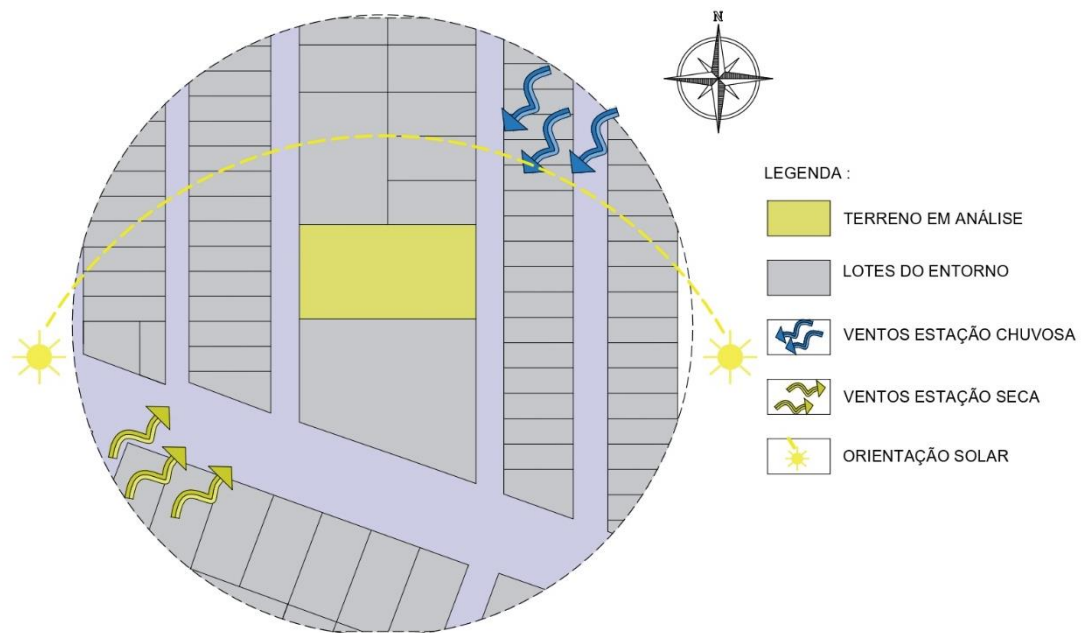
Há também a presença significativa de uso institucional (representado em laranja), que inclui escolas, unidades de saúde e outros serviços públicos, facilitando o acesso dos futuros usuários do abrigo a esses serviços essenciais.

Além disso, áreas de uso comercial (representadas em cinza) e uso misto (em vermelho) são observadas próximas ao terreno, o que favorece a dinâmica local e oferece oportunidades de integração dos usuários da Casa de Passagem em atividades econômicas e sociais.

5.1.3 Análise de Ventos Predominantes e Orientação Solar

A Figura 23 apresenta uma análise da orientação solar e dos ventos predominantes no terreno em análise, destinado à implantação da Casa de Passagem em Ariquemes.

Figura 23 - Análise da orientação solar e dos ventos predominantes



Fonte: Autora (2024).

O mapa demonstra a distribuição dos ventos conforme as estações do ano e a trajetória solar em relação ao terreno, proporcionando informações essenciais para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

O terreno, marcado em amarelo, está situado em uma área rodeada por lotes do entorno, destacados em cinza. As setas indicam a direção dos ventos predominantes. De acordo com Souza et al. (2019), o município de Ariquemes possui duas estações bem definidas: a seca, com ventos predominantes de sudoeste para nordeste, e a chuvosa, em que os ventos predominam de nordeste para sudeste e de norte para sul. Conforme destacadas com cores diferentes no mapa:

- **Ventos da estação chuvosa** (indicados pelas setas em azul) predominam do quadrante nordeste. Esses ventos são importantes para a ventilação natural durante os períodos mais úmidos e quentes do ano, contribuindo para o conforto térmico dos espaços internos.

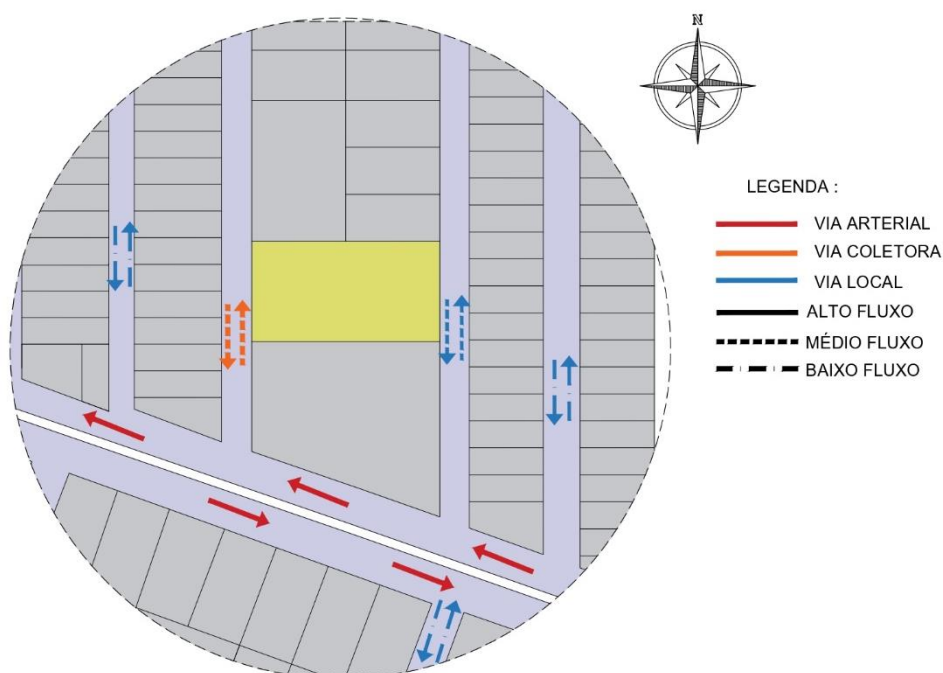
- **Ventos da estação seca** (indicados pelas setas em amarelo) predominam do quadrante sudoeste, oferecendo ventilação adicional nos meses de clima mais seco.

Além disso, o diagrama da orientação solar (representado pela trajetória do sol em amarelo) destaca o caminho do sol ao longo do dia, permitindo um planejamento adequado da iluminação natural no projeto.

5.1.4 Vias de Acesso e Fluxos de Tráfego

A Figura 24 apresenta a análise das vias de acesso e fluxos de tráfego nas proximidades do terreno escolhido para a implantação da Casa de Passagem, localizada em Ariquemes.

Figura 24 - Vias de acesso e fluxos de tráfego



Fonte: Autora (2024).

O mapa utiliza uma codificação de cores e diferentes tipos de linhas para representar a hierarquia viária e os fluxos de tráfego predominantes na área.

As vias de acesso existentes são:

Via Arterial (representada em **vermelho**): Essas são as vias principais da região, com maior capacidade de tráfego e conectividade. No mapa, observa-se que uma via arterial está localizada ao sul do terreno em análise, o que facilita o acesso

rápido a diferentes partes da cidade, tanto para pedestres quanto para veículos, além de conectar o terreno com outras áreas importantes da cidade.

Via Coletora (representada em **laranja**): As vias coletoras, que conectam as vias locais às vias arteriais, estão próximas ao terreno. Estas vias são responsáveis por organizar o fluxo de tráfego intermediário, facilitando a distribuição do trânsito da área local para as vias principais. Elas desempenham um papel importante ao garantir que o terreno esteja acessível para quem chega por meio de transporte público ou privado.

Via Local (representada em **azul**): São as vias que circundam o terreno mais diretamente e possuem baixo fluxo de tráfego. As vias locais têm menor capacidade, sendo mais indicadas para o tráfego de veículos leves e pedestres, além de proporcionar um ambiente mais calmo e seguro, ideal para a instalação de um equipamento como a Casa de Passagem.

Os tipos de fluxos estão apresentados abaixo:

Alto Fluxo (representado por linhas contínuas): Indica áreas de maior circulação de veículos e pedestres, normalmente nas vias arteriais, onde o trânsito é mais intenso. Esse fluxo é importante para garantir a fácil conexão do terreno com o resto da cidade, principalmente no que tange ao acesso a serviços públicos.

Médio Fluxo (representado por linhas tracejadas): Identifica vias com circulação intermediária, que servem para escoar o trânsito das vias locais para as vias principais. Essas vias são adequadas para fornecer acesso eficiente ao terreno sem sobrecarregar a circulação local.

Baixo Fluxo (representado por linhas de traço e ponto): Refere-se a vias com menor tráfego, típicas das áreas residenciais e locais. O terreno está localizado predominantemente em uma área de baixo fluxo, o que oferece maior tranquilidade e segurança para os futuros usuários da Casa de Passagem.

5.1.5 Descrição Física do Terreno e Parâmetros Urbanos

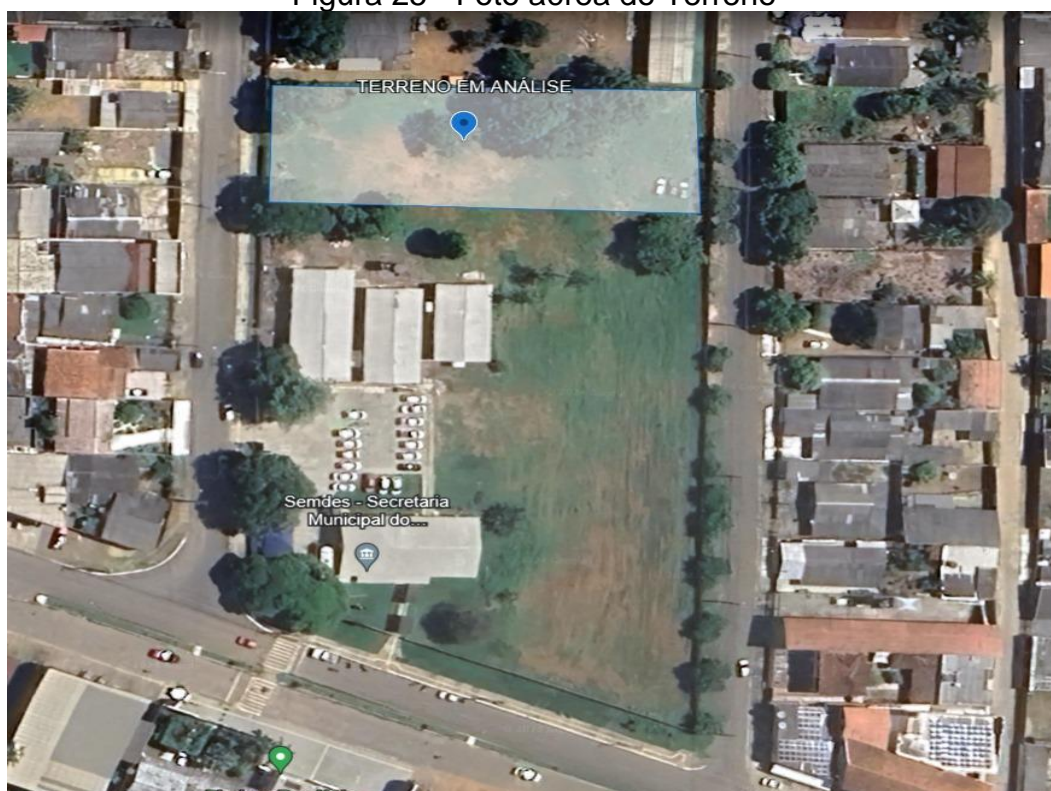
Área total do terreno: 3.424,00 m²

Topografia: Terreno plano, facilitando o processo de construção e compactação do solo.

Infraestrutura: A área é bem servida de infraestruturas, como rede de água, esgoto e energia elétrica, além de estar pavimentada, o que reduz custos adicionais com obras de infraestrutura.

Proximidades: Próximo a hospitais, postos de saúde, escolas públicas, e outros serviços essenciais para a população vulnerável que será atendida pela Casa de Passagem (Figura 25).

Figura 25 - Foto aérea do Terreno



Fonte: Autora (2024).

Os parâmetros urbanos estabelecidos para essa zona incluem:

Uso Permitido: Equipamentos comunitários, moradias coletivas temporárias, instituições de assistência social, entre outros usos que promovam o bem-estar social.

Coeficiente de Aproveitamento Máximo: 1.5 – permite construir até 150% da área do terreno, possibilitando maior flexibilidade no número de pavimentos e área construída.

Gabarito Máximo (Altura Máxima Permitida): 12 metros – equivalente a quatro pavimentos, ideal para acomodar uma estrutura de múltiplos níveis, garantindo o uso eficiente do espaço vertical.

Recuos: Podem ser frontais e laterais e de fundo:

- **Frontal:** 5 metros, respeitando as normas de distanciamento da via pública, garantindo áreas de estacionamento ou ajardinamento.
- **Laterais e de Fundo:** 1,5 metros, promovendo ventilação adequada, iluminação natural e privacidade em relação aos vizinhos.

6 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Para a elaboração do programa de necessidades da Casa de Passagem, diversos fatores foram considerados, incluindo as normas estabelecidas Art. 17, V, da Resolução CNAS nº 33/2012, Decreto nº 7.053/2009, NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho, NR 17 – Ergonomia, Lei Municipal nº 2.341/2019, Lei Municipal nº 1.520/2009, Lei Municipal nº 1.574/2010. Tais normas influenciam diretamente o dimensionamento dos espaços, garantindo que a estrutura proporcione conforto, acessibilidade e ergonomia tanto para os funcionários quanto para os usuários. Isso assegura que o ambiente seja funcional e atenda às exigências de saúde, segurança e bem-estar.

Quadro 1 – Programa de Necessidades

Setor	Ambientes	Atividades	Nº mín. previstos de usuários	Metragem mínima (m ²)	OBS.
Recepção:	Área de entrada	Receber e encaminhar os residentes	3	9,00 m ²	Deve ser acolhedora e acessível
Consultórios (3 unidades):	Consultório médico	Atendimento de saúde	Até 3	9,00m ²	Equipados para consultas médicas
Farmácia	Uso para armazenagem de remédios	Para pacientes sobre prescrição médica	2	9,00m ²	NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde
Sala de Reunião:	Adm.	Sala de Reuniões	15 a 20	9,00m ²	Equipada para reuniões
Banheiros para Funcionários (2 unidades):	Banheiro para funcionários	Uso pessoal	1	3,80m ² por vaso sanitário	Adaptados também com acessibilidade
Sala de Triagem:	Serviços de Apoio	Avaliação inicial dos residentes	2	9,00m ²	Equipada para avaliação inicial
Cozinha:	Serviços de Alimentação	Cozinha	3	9,00m ²	Com área de armazenagem
Depósito de alimentos	Serviços de Alimentação	Depósito para alimentos	1	4,00m ²	Deve ter armários e prateleiras
Refeitório:	Serviços de Alimentação	Refeições dos residentes	Variável	1,2 m por pessoa	Deve ser adequado para refeições em grupo
Banheiros Feminino	Banheiro para usuários da casa	Uso coletivo	5	1,0 m ² por pessoa	Adaptados também com acessibilidade.

Banheiros Masculino	Banheiro para usuários da casa	Uso coletivo	5	1,0 m ² por pessoa	Adaptados também com acessibilidade.
Sala de Higienização	Serviços de Apoio	Higienização dos alimentos	Variável	3,00m ²	Deve ter tanques e canaletas
Copa para Funcionários	Serviços Gerais de cozinha	Copa	Variável	9,00m ²	Equipada para preparo de lanches rápidos
Lavanderia	Serviços Gerais	Lavagem de roupas e armazenamento	3	9,00m ²	Com área de armazenamento
Salas para Cursos (3 unidades)	Serviços de Apoio	Realização de cursos e treinamentos	15 A 20	15,00m ²	Adaptadas para aulas e treinamentos
Biblioteca	Atividades Recreativas e Educativas	Leitura e acesso a material educativo	Variável	15,00m ²	Adaptadas para sala de leitura
D.M.L	Serviços Gerais	Depósito material de limpeza	1	3,00 m ²	Tanque para limpeza
Quartos (Feminino)	Acomodação	Acomodação temporária para residentes	Até 16 pessoas por unidade	36,00 m ²	Disponer de locais e infraestrutura para lavagem e secagem de roupas pessoais dos alojados.
Quartos (Masculino)	Acomodação	Acomodação temporária para residentes	Até 16 pessoas por unidade	36,00 m ²	Disponer de locais e infraestrutura para lavagem e secagem de roupas pessoais dos alojados.
Quartos (Familiar)	Acomodação	Acomodação temporária para residentes	Até 16 pessoas por unidade	11,25m ² no quarto de família	Disponer de locais e infraestrutura para lavagem e secagem de roupas pessoais dos alojados.
Quarto PCD	Acomodação	Acomodação temporária para residentes	Até 2 pessoas	9,00m ²	Adaptada para PCD
Brinquedoteca	Brinquedoteca	Recreação para crianças	Variável	9,00m ²	Adequada para crianças
Quarto de Monitor	Acomodações	Alojamento para monitoramento dos residentes	1	9,00m ²	Equipado para monitoramento
Sala de Informática	Atividades Recreativas e Educativas	Acesso a computadores e aprendizado digital	Até 6 pessoas.	12,00m ²	Equipado para computadores
Sala de Administração	Administração e escritório	Atividades administrativas	2	9,00m ²	Disponer de escrivaninha, cadeiras e armário
Escritório	Administração e escritório	Atividades administrativas	2	9,00m ²	Disponer de escrivaninha, cadeiras e armário

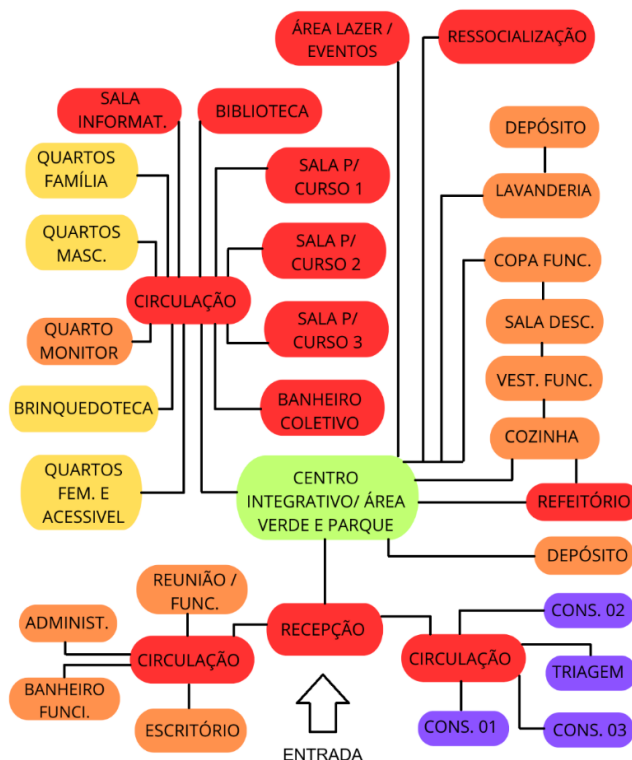
Fonte: Autora (2024).

O quadro acima apresenta os setores e ambientes essenciais para o funcionamento da Casa de Passagem, detalhando as atividades que ocorrerão em cada espaço, o número mínimo de usuários e a metragem mínima exigida para cada ambiente. No total o projeto foi planejado afim de atender até 82 pessoas em suas acomodações. Cada setor é destinado a uma função específica, de modo a atender adequadamente tanto os residentes quanto os funcionários.

Com base no apresentado serão necessários no mínimo 315,00m² de área edificada, os quais serão dispostos em dois pavimentos. A seguir serão apresentadas e descritas as soluções desenvolvidas para o projeto arquitetônico da Casa Redevi.

O fluxograma da Casa de Passagem foi elaborado para facilitar a interligação entre os diferentes setores, conforme apresentado na imagem. Além disso, essa disposição busca atender às condições essenciais de convivência e segurança dos usuários.

Figura 22 - Fluxograma



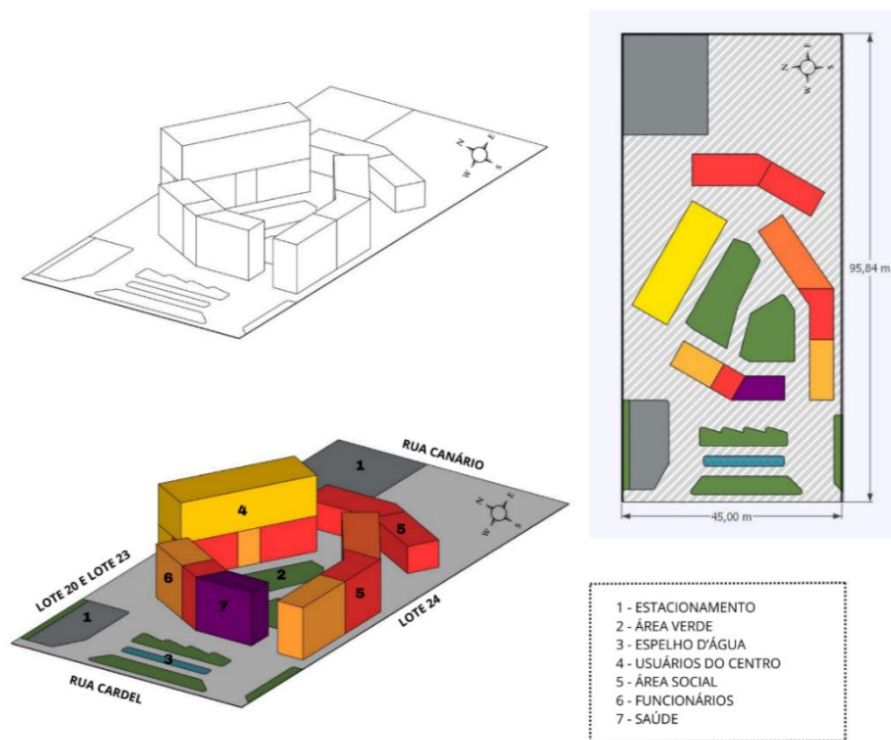
Fonte: Autora (2024).

Dessa forma, as áreas de circulação possuem uma conexão fundamental entre os setores de convivência (como as salas de cursos, biblioteca e área de lazer) e os setores de serviços gerais (cozinha, lavanderia e vestiário). A disposição dos quartos,

tanto individuais quanto coletivos, está estrategicamente posicionada para permitir fácil acesso aos serviços essenciais, como triagem e consultas, sem comprometer a privacidade dos usuários.

As relações espaciais entre os ambientes são projetadas para otimizar o fluxo de pessoas e minimizar o cruzamento de áreas de uso comum com setores mais privados, como os quartos. Essa organização é essencial para manter a funcionalidade do espaço e garantir a privacidade dos residentes. A partir da volumetria (Figura 26), é possível compreender a organização dos blocos, os quais se desenvolvem em torno de um centro integrativo.

Figura 23 - Volumetria da Casa de Passagem



Fonte: Autora (2024).

A organização dos blocos em torno de um centro integrativo, serve como ponto focal e de encontro para as atividades recreativas e educativas. A forma dos blocos, com suas alturas e disposições distintas, proporciona a separação visual e funcional entre os setores da Casa de Passagem, sem comprometer a coesão do conjunto arquitetônico. O uso de áreas verdes, tanto no entorno quanto no centro integrativo, promove uma sensação de conforto térmico, além de serem árvores frutíferas, causam sombra e área de lazer aos residentes.

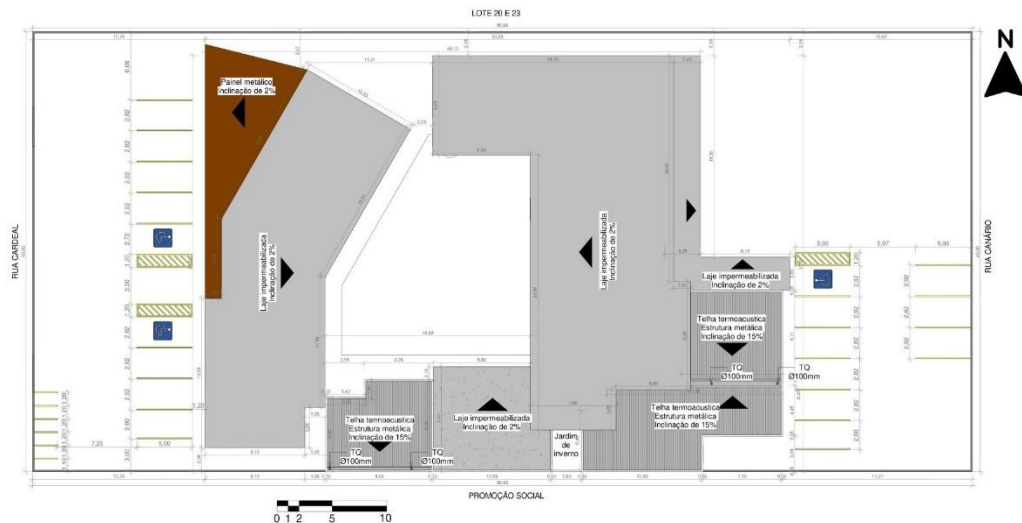
7 MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

A partir das análises e das especificações registradas ao longo deste estudo, este capítulo é dedicado à apresentação do projeto, detalhando as soluções propostas. Serão abordados aspectos técnicos e funcionais, incluindo as soluções de funcionalidade, os sistemas construtivos e materiais selecionados, além do resultado final em termos de forma e estética.

7.1. IMPLANTAÇÃO

A implantação da edificação no terreno foi realizada considerando a localização central da edificação, o que proporciona uma distribuição equilibrada dos recuos frontais, laterais e traseira. Essa configuração visa otimizar a circulação de ar e a ventilação natural, respeitando as distâncias mínimas exigidas pelas normas de planejamento urbano e construção. A Figura 27, apresentada a seguir, ilustra a disposição da edificação no terreno, destacando os recuos.

Figura 27 – Planta de Cobertura e Localização Da Casa Redevi

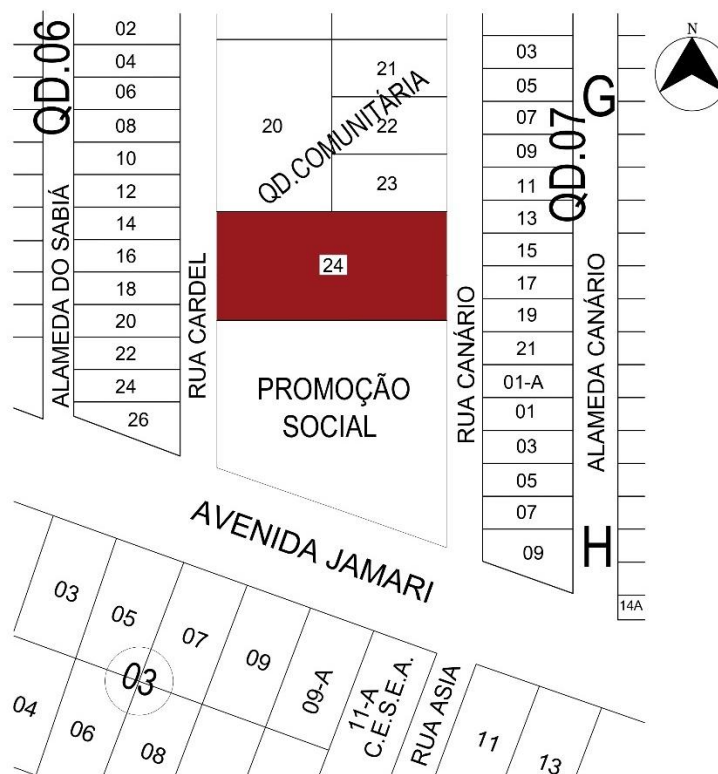


Fonte: Autora (2024).

Neste projeto, o terreno apresenta um formato retangular, com boas condições de acesso e proximidade a serviços essenciais como escolas, serviços de assistência social e unidades de saúde. A fachada principal foi posicionada voltada para o oeste, levando em conta a análise das condições solares e a melhor utilização dos espaços internos.

A escolha do posicionamento da edificação, a preocupação com a orientação solar e a ventilação natural, bem como a inclusão de espaços funcionais como o estacionamento, demonstram a busca por um equilíbrio entre conforto, acessibilidade e aproveitamento eficiente do terreno. Na figura 28 abaixo, observa-se a situação do terreno, que foi analisada de forma a identificar as suas características físicas e ambientais, as quais são determinantes para o adequado planejamento da implantação da edificação.

Figura 28 – Situação do terreno



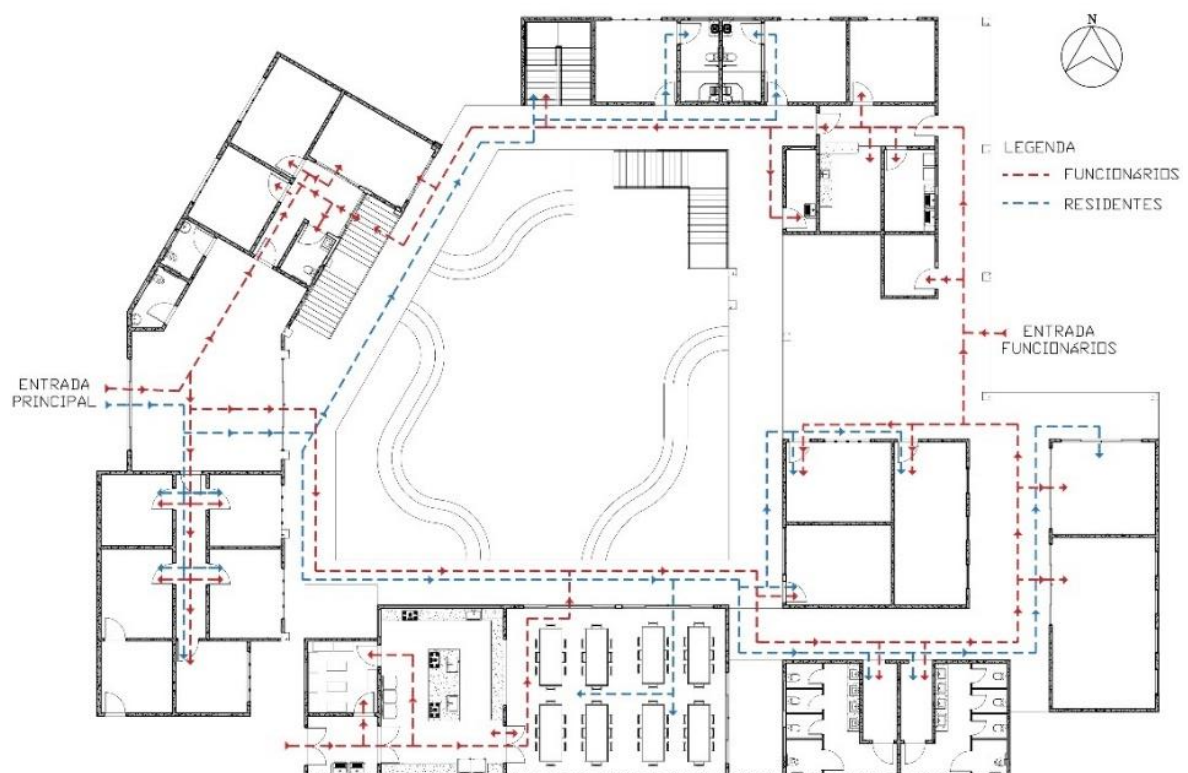
Fonte: Autora (2024).

O terreno em questão está situado na Quadra Comunitária do Setor 2, em Ariquemes, Rondônia, contando com a presença de infraestrutura básica como abastecimento de água e energia elétrica, assegurando que a edificação atenda as exigências de conforto e funcionalidade para seus futuros ocupantes. O terreno é cercado por uma rede de serviços urbanos, o que contribui para o seu pleno aproveitamento, sem necessidade de grandes investimentos em infraestrutura externa.

7.2. FLUXOGRAMA

O percurso dos funcionários e das pessoas acolhidas é delimitado por áreas específicas de acesso. Como o abrigo foi projetado para receber pessoas desabrigadas, seu espaço é organizado em setores distintos, incluindo áreas administrativas, setores de atendimento ao público, áreas de acesso comum, espaços privativos e locais exclusivos para uso dos residentes. Conforme figura 29 abaixo.

Figura 29 – Esquema de fluxos no Pavimento Térreo da Casa Redevi



Fonte: Autora (2024).

O local conta com duas entradas: uma entrada principal e uma entrada reservada para os funcionários, conforme ilustração.

No segundo pavimento, o espaço foi organizado em alas separadas para separar os quartos masculinos, femininos e os destinados a famílias, cada qual com uma entrada individual para acesso exclusivo aos respectivos quartos, conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 30 – Esquema de fluxos no Pavimento Superior da Casa Redevi



Fonte: Autora (2024).

Em determinadas áreas da edificação, o contexto geral foi planejado cuidadosamente para integrar-se a um setor comunitário direcionado ao atendimento público, preservando uma estrutura que equilibra a modernidade com os conceitos e "casa" e "abrigo".

Com esse objetivo, os materiais usados na construção foram selecionados minuciosamente, incluindo uma paleta de cores harmoniosas, revestimentos adequados e combinações de elementos naturais. A pintura da parte externa da edificação foi projetada com uma paleta de cores que busca equilíbrio entre tons neutros e elementos mais vibrantes, criando uma composição harmoniosa e ao mesmo tempo acolhedora.

Foram escolhidos tons terrosos, como as cores “Casa na Árvore” (coral) e “Ninho” (coral). Para complementar esses tons, foram incorporadas cores como cimento queimado, que traz um aspecto de modernidade e sofisticação, e tons laranjas, que adicionam vivacidade ao conjunto. A cor Cassino (Suvinil), de tom mais

profundo, foi escolhida afim de quebrar a linearidade das cores neutras, trazendo dinamismo e uma sensação de alegria à edificação. A combinação dessas cores reflete uma proposta de equilíbrio entre a natureza e a contemporaneidade, sem perder a leveza e a harmonia visual, criando uma fachada que se destaca de maneira sutil, porém marcante.

Para os ambientes internos, foram escolhidas cores neutras com o objetivo de criar uma atmosfera tranquila, equilibrada e versátil, que favoreça a sensação de amplitude e conforto. As tonalidades claras, como branco, off-white e tons de cinza suave, foram aplicadas nas paredes, tetos e áreas de maior circulação, proporcionando uma base neutra que combina com diferentes estilos de mobiliário e decoração. Essas cores também ajudam a refletir a luz, ampliando visualmente os espaços e criando um ambiente acolhedor e luminoso.

7.3. FACHADAS

Como você pode observar na imagem abaixo, a fachada é composta por elementos como painéis metálicos com um efeito que parece uma ilusão de ótica, elas adicionam mais sofisticação a um projeto sustentável e inovador.

Figura 31 – Fachada Oeste



Fonte: Autora (2024).

No lado noroeste da edificação, foi utilizada uma fachada de pele de vidro, complementada por uma ampla marquise de painéis metálicos. Na figura abaixo, observa-se com clareza os painéis e brises metálicos utilizados.

Figura 32 – Fachada Oeste



Fonte: Autora (2024).

Como pode observar na figura acima, essa combinação contribui para a integração entre o ambiente interno e externo, além de agregar um toque mais contemporâneo, esses elementos contemplam uma fachada moderna. Destaca-se abaixo, como a ideia de brises foi totalmente composta em sua edificação.

Figura 33 – Fachada Leste



Fonte: Autora (2024).

Na imagem acima, é possível perceber a fachada posterior (Leste), adota-se a mesma solução de brises metálicos, garantindo a continuidade estética da edificação e integrando-se harmonicamente à vista do Playground.

Um dos principais elementos da fachada de entrada principal (Oeste) são os brises utilizados como corta-sol, fabricados em ACM e equipados com revestimento de nanopartículas reflexivas, tecnologia para manter o conforto térmico no interior da edificação. Conforme WZPPGI (s.d.), os nano revestimentos se destacam por sua resistência ao calor, corrosão, fogo, ácidos e substâncias alcalinas, além de oferecerem benefícios como redução de ruídos, economia de energia e proteção ambiental, características que os tornam uma opção ideal para coberturas e paredes externas. No caso dos brises e dos painéis metálicos, sua aplicação é fundamental para o controle térmico e lumínico das edificações, ajudando a reduzir a incidência solar direta e a promover conforto ambiental.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, verificou-se que a criação de um espaço próprio para acolhimento temporário é essencial para a reabilitação e reintegração social dessas pessoas, oferecendo uma infraestrutura adequada e serviços complementares que vão além do simples abrigo.

Com base na bibliografia analisada, é evidente que as diretrizes normativas visam garantir um ambiente seguro e estruturado, que ofereça apoio integral e assegure os direitos fundamentais dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Essas normativas fornecem uma base sólida para a elaboração de projetos que respeitem as exigências técnicas e operacionais necessárias para o funcionamento adequado dessas instituições.

A partir dos estudos de casos de instituições já estabelecidas, como Centros de Apoio para Mulheres, Comunidades Terapêuticas Femininas e Casas de Assistência (Casas de Passagem), observou-se que a implementação de um espaço de acolhimento vai além de oferecer abrigo; envolve o fornecimento de serviços multidisciplinares que atendam às demandas psicossociais e de reintegração social dos usuários.

Ao compreender o contexto geográfico de Ariquemes, foi possível observar que a cidade apresenta uma carência de serviços voltados para a população em situação de rua e vulnerabilidade social. Sendo assim, a escolha do terreno e sua localização estratégica se mostram fundamentais para facilitar o acesso ao serviço e permitir uma integração eficiente com a rede de apoio social do município, como CRAS e CREAS, ampliando a eficácia do atendimento.

A partir das legislações, Resolução CNAS nº 33/2012, Decreto nº 7.053/2009, NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho, NR 17 – Ergonomia, Lei Municipal nº 2.341/2019, Lei Municipal nº 1.520/2009, Lei Municipal nº 1.574/2010, foi desenvolvido o programa de necessidades para atender 82 pessoas, que abrange as áreas essenciais para o funcionamento da Casa de Passagem Redevi, garantindo que todos os requisitos técnicos e operacionais sejam contemplados.

Ao desenvolver o projeto arquitetônico da Casa de Passagem, foram envolvidos aspectos relacionados à acessibilidade e segurança. Com base nisso, o estudo volumétrico e as análises compositivas possibilitaram a criação de um layout

funcional e integrado, assegurando que o fluxo entre os setores fosse otimizado para facilitar o trabalho dos funcionários e o conforto dos usuários. Na sequência, o projeto arquitetônico consolidou um espaço acolhedor e funcional, com uma estrutura que visa promover a dignidade e o bem-estar dos usuários.

Em resumo, o desenvolvimento de um projeto de Casa de Passagem demonstrou a importância de realizar estudos que considerem as especificidades do público-alvo, as exigências normativas e o contexto geográfico. Esse processo de planejamento é essencial para criar um ambiente seguro e acessível para aqueles que buscam reabilitação e reintegração social.

REFERÊNCIAS

ARCHITEKTUR, RKW. **Abrigo para os sem-teto / RKW Architektur +**. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902014/abrigo-para-os-sem-teto-rkw-architektur-plus>. Acesso em: 07 out. 2024.

BOUREAU, David. **Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes / Atelier RITA**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947667/centro-de-acolhimento-temporario-para-refugiados-e-viajantes-atelier-rita#:~:text=Centro%20de%20Acolhimento%20Tempor%C3%A1rio%20para%20Refugiados%20e%20Viajantes%20%2F%20Atelier%20RITA,-...&text=Este%20projeto%20tem%20parceria%20com, constante%20de%20refugiados%20na%20Faran%C3%A7a>. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.940 de 25 de outubro de 2006**. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. 2006. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5940&ano=2006&ato=5cfQTQ650MRpWTe3b>. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.258 de 30/12/2005**. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social, para acrescentar o serviço de atendimento a pessoas que vivem em situação de rua. 2005. Disponível em: [https://legis.senado.leg.br/norma/572797#:~:text= Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%208.742,vivem%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20rua.&text=AUTOR:%20DEPUTADO%20HENRIQUE%20AFONSO%20\(PT,781%20DE%202003.&text=LEI%20ORGANICA%20DA%20ASSISTENCIA%20SOCIAL%20\(LOAS\)%20.&text=ALTERA%C3%87%C3%83O%20%2C%20DISPOSITIVOS%20%2C%20NORMAS%20%2C%20CORRELA%C3%87%C3%83O,ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20%2C%20SERVI%C3%87O%20%2C%20ASSISTENCIA%20SOCIAL%20.&text=Normas%20referenciadas%20ou%20que%20foram%20alteradas%20pela%20presente%20norma....](https://legis.senado.leg.br/norma/572797#:~:text= Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%208.742,vivem%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20rua.&text=AUTOR:%20DEPUTADO%20HENRIQUE%20AFONSO%20(PT,781%20DE%202003.&text=LEI%20ORGANICA%20DA%20ASSISTENCIA%20SOCIAL%20(LOAS)%20.&text=ALTERA%C3%87%C3%83O%20%2C%20DISPOSITIVOS%20%2C%20NORMAS%20%2C%20CORRELA%C3%87%C3%83O,ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20%2C%20SERVI%C3%87O%20%2C%20ASSISTENCIA%20SOCIAL%20.&text=Normas%20referenciadas%20ou%20que%20foram%20alteradas%20pela%20presente%20norma....) Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011**. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 2.341 de 03 de julho de 2019**. Dispõe sobre o plano diretor participativo de ariquemes e dá outras providências. 2019. Disponível em:

<https://legislacao.camaradeariquemes.ro.gov.br/ver/FDDC381A/>. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 1.526, de 30 de dezembro de 2009**. Institui o código de posturas do município de ariquemes e dá outras providências. 2009. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ro/a/ariquemes/lei-ordinaria/2009/153/1526/lei-ordinaria-n-1526-2009-institui-o-codigo-de-posturas-do-municipio-de-ariquemes-e-da-outras-providencias/>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 1.574/2010**. Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo do município de Ariquemes/RO. 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ro/a/ariquemes/lei-ordinaria/2010/158/1574/lei-ordinaria-n-1574-2010-dispoe-sobre-o-parcelamento-uso-e-ocupacao-do-solo-do-municipio-de-ariquemes-ro>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Unidades de acolhimento**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/unidades-de-acolhimento#:~:text=S%C3%A3o%20as%20unidades%20que%20executa,Situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20calamidades%20e%20emerg%C3%Aancia>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Instrução Operacional Conjunta Senarc/SNAS/MDS Nº 07 de 22 de novembro de 2010**. Orientações aos municípios e ao Distrito Federal para a inclusão de pessoas em situação de rua no Cadastro Único. 2010. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/instrucoes_operacionais/2010/io_conjunta07%20_senarc.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora No. 24 (NR-24)**. Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho. 1978. Disponível em: <https://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr24.htm>. Acesso em: 04 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora No. 17 (NR-17)**. 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

BRASIL. **Portaria MDS nº 381 de 12/12/2006**. Estabelece critérios e procedimentos relativos ao repasse de recursos financeiros aos Municípios, destinados à expansão dos serviços sócio-assistenciais co-financiados pelo Fundo Nacional de Assistência Social - FNAS, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, no exercício de 2006. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=197396>. 2006. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Portaria no - 843, de 28 de dezembro de 2010**. Dispõe sobre o cofinanciamento federal, por meio do Piso Fixo de Média Complexidade - PFMC, dos serviços socioassistenciais ofertados pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS e pelos Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua, e dá outras providências. 2010. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/>

assistencia_social/portarias/2010/MDS%20Portaria%20no%20843%20de%2028%20de%20dezembro%20de%202010%20-Creas%20e%20Creas%20Pop-%20-%20Parte%20I.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Portaria MCTI nº 139, de 23.02.2012. Institui o Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva - CNRTA. 2012. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/migracao/Portaria_MCTI_n_139_de_23022012.html#:~:text=Institui%20o%20Centro%20Nacional%20de,le%20s%C3%A3o%20conferidas%20pelo%20art. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 33, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social -NOB/SUAS. 2012. Disponível em: https://www.blogcnas.com/_files/ugd/7_f9ee6_e95125afdb384145a3906f9334544706.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

CARLOS, Jeferson. Dados de ONG revelam que Ariquemes, RO, possui 80 pessoas morando nas ruas. **G1**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/ariquemes-e-vale-do-jamari/noticia/dados-de-ong-revelam-que-ariquemes-ro-possui-80-pessoas-morando-nas-ruas.ghtml>. Acesso em: 22 out.2024.

COMPANY, Morris. **Stepping Stones – Hidden homeless design competition.** 2019. Disponível em: <https://archello.com/pt/project/stepping-stones>. Acesso em: 20 out.2024.

GONÇALVES, Fabiana Raquel da Costa. **Casa de Acolhimento Resposta arquitetônica ao abrigo de mulheres vítimas de violência doméstica.** 2021. 127f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Universidade Beira Interior, 2021. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/11665/1/8073_17379.pdf. Acesso em: 20 out.2024.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e lutas pela moradia.** São Paulo: Loyola, 1991. 190p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UHV-LwDxA7AC&oi=fnd&pg=PA5&dq=moradia+popular&ots=kN4MjFF7YM&sig=l0rotyJt3mGHuD2IbEK_TmNyuQ8. Acesso em: 17 out. 2024.

Noar Portal. (n.d.). **Terceira maior cidade de Rondônia em habitantes, Ariquemes se destaca pela economia baseada na agropecuária.** 2024. from <https://noarportal.com.br/terceira-maior-cidade-de-rondonia-em-habitantes-ariquemes-se-destaca-pela-economia-baseada-na-agropecuaria/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

PREFEITURA DE ARIQUEMES. **Conheça Ariquemes.** 2023. Disponível em: <https://ariquemes.ro.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

RKW Architektur. **Abrigo para os sem-teto / RKW Architektur + Shelter for the Homeless.** 13 Set 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902014/abrigo-para-os-sem-teto-rkw-architektur-plus>. Acesso em: 7 nov. 2024

RANGEL, Maria Cristina. Migrantes da casa de passagem de Presidente Prudente. **Revista do Migrante - Travessia**, v.10, n. 29, p.17–24, 1997. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/606>. Acesso em: 12 set. 2024.

RITA, Atelier. **Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados e Viajantes / Atelier RITA**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947667/centro-de-acolhimento-temporario-para-refugiados-e-viajantes-atelier-rita#:~:text=Este%20projeto%20tem%20parceria%20com,constante%20de%20refugiados%20na%20Fran%C3%A7a..> Acesso em: 19 ago. 2024.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017. 627p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EvFFDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=Guerra+dos+lugares&ots=McU46ANeew&sig=VHKjO8sdq8_coyjxqMPdEw7I4oc. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, Pedro Victor Placides Machado. **Centro de ressocialização e acolhimento temporário Casa De Passagem para Famílias em Situação de Rua em Foz Do Iguaçu – PR**. 2021. 48f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/3d239b77-5799-49c3-a16b-7b3585774ba8/content>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Souza, C. J., Liberato, A. M., Povodeniak, G. da S., Cardoso, N. S., & Santos, M. F. **Análise das características do vento em Ariquemes, Rondônia**. 2019. Artigo de discentes de Engenharia de Produção em Cacoal. 2019. Disponível em: <https://www.confearg.br/midias/uploads-imce/Contecc2019/Agronomia/ANALISE%20DAS%20CARACTERISTICAS%20DO%20VENTO%20EM%20ARIQUEMES-RONDONIA.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

WALSH, Niall. **Proposta de Morris + Company reaproveita Estação de metrô de Londres como albergue para sem-tetos**. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/909329/proposta-de-morris-plus-company-reaproveita-estacao-de-metro-de-londres-como-albergue-para-sem-tetos>. Acesso em: 20 ago. 2024.

WZPPGI. *Nano-coated steel*. 2024. Disponível em: <https://wzppgi.com/pt/nano-coated-steel/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Projeto Casa de Passagem Redevi

CASA REDEVI - Projeto Arquitetônico para Casa de Passagem destinada a moradores de rua

As Casas de Passagem oferecem acolhimento noturno ou moradia temporária, além de alimentação e suporte para que os beneficiários possam se reorganizar e buscar soluções de médio e longo prazo. Assim, tanto as Casas de Passagem quanto os Centros de Referência desempenham um papel crucial na rede de proteção social, proporcionando segurança, dignidade e apoio integral, facilitando a reintegração dessas pessoas na sociedade.

Objetivo geral

Desenvolver um projeto arquitetônico para um Abrigo de Acolhimento Temporário, denominado "Casa Refúgio Ariquemes", destinado a pessoas em situação de rua no município de Ariquemes-RO.

Fundamentos relacionados a Casa de Passagem

A importância de construir uma Casa de Passagem reside na necessidade de garantir um espaço que proporcione dignidade, segurança e apoio integral a indivíduos e famílias que enfrentam dificuldades como abandono, violação de direitos ou risco social. Esses espaços são essenciais para dar suporte às políticas públicas de assistência social, oferecendo um local estruturado que favorece a reintegração social.

Elementos Projetuais e conceito

No desenvolvimento do projeto da Casa "Redevi" - Casa de Passagem, alguns elementos construtivos e funcionais foram para atender às necessidades específicas desse tipo de equipamento social. Primeiramente, é a acessibilidade universal, com rampas, banheiros adaptados e circulação interna que permitam o uso confortável por pessoas com mobilidade reduzida.

CONTEXTO FÍSICO DA PROPOSTA

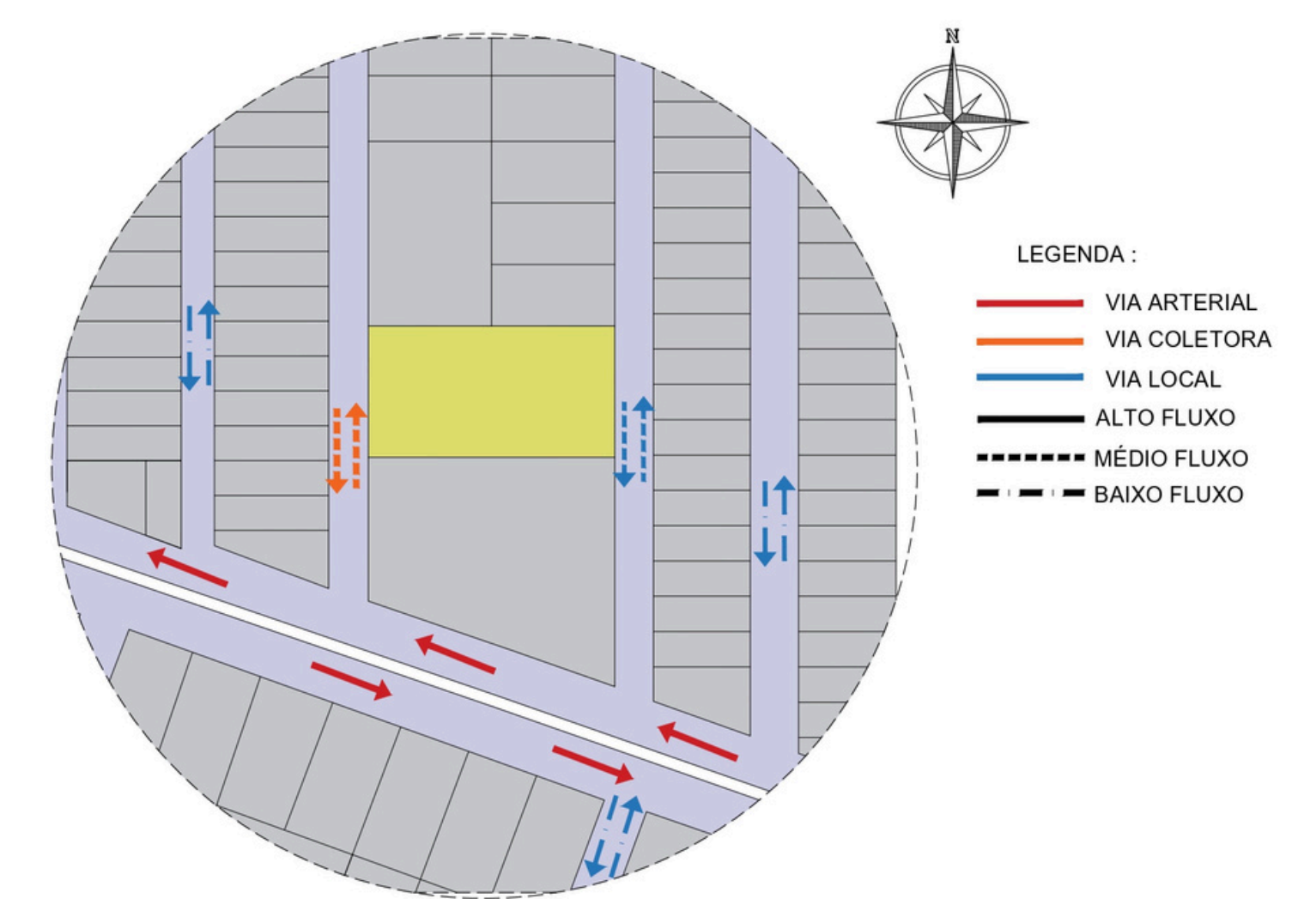
O Terreno escolhido fica localizado na cidade de Ariquemes, município de Rondônia, Brasil. Ariquemes, localizada no estado de Rondônia, na região Norte do Brasil, é uma cidade de relevância econômica e populacional, fundada em 1977.

ANÁLISE DO TERRENO

O local selecionado para a instalação da Casa "Redevi - Casa de Passagem, está estrategicamente localizado no Setor 2, uma área comunitária de Ariquemes. O terreno encontra-se na Rua Cardeal, lote 24, no bloco "C", medindo 40,00 x 85,60 metros, totalizando uma área de 3.424,00 m², proporcionando fácil acesso aos principais serviços da cidade.



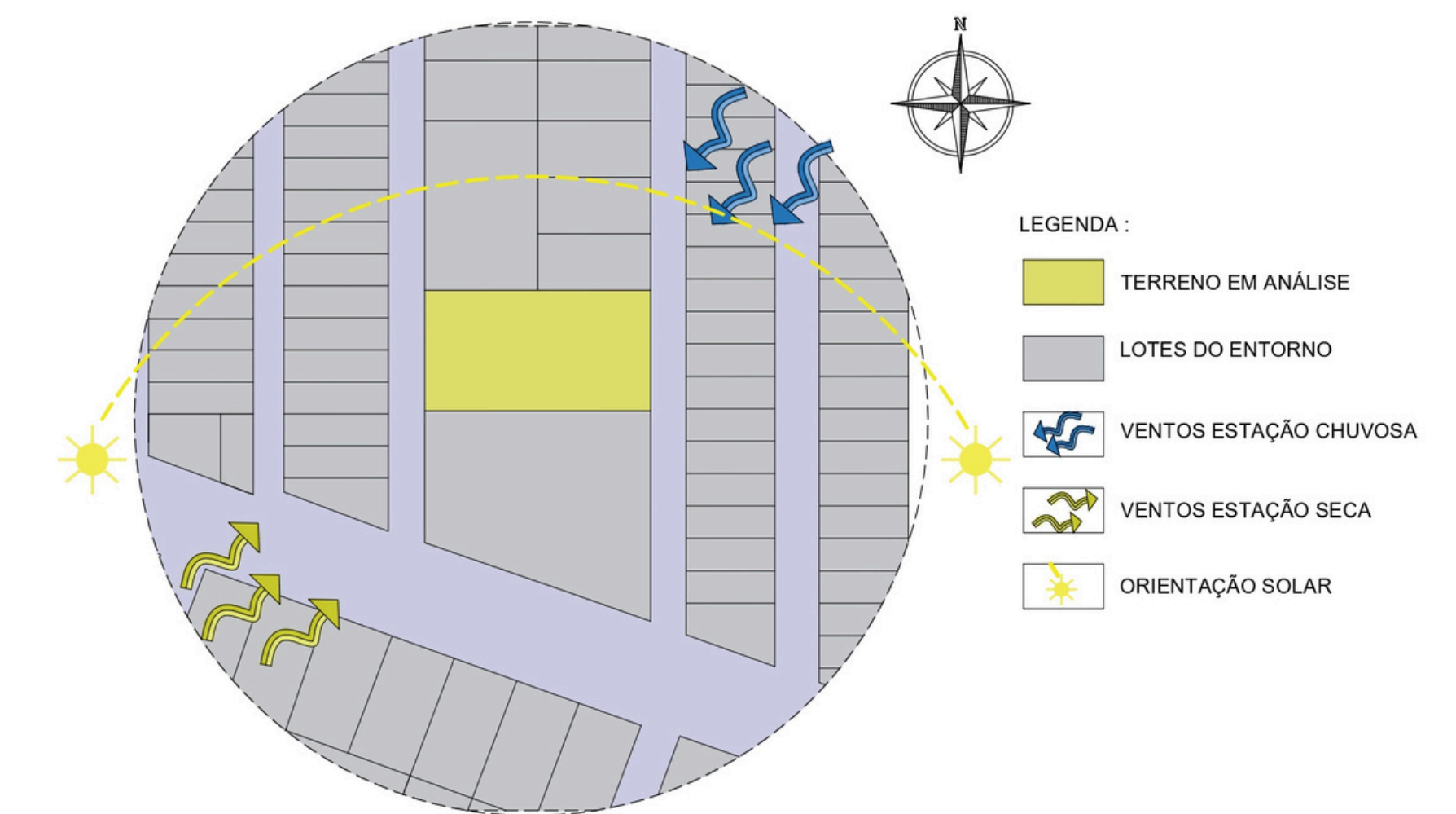
VISTA SUPERIOR DO TERRENO



vias de acesso e fluxo



REFÚGIO PARA MIGRANTES E VIAJANTES



vias de acesso e fluxo

Referências Projetuais

Refúgio para Migrantes e Viajantes

Arquitetos: Atelier RITA;

Área: 5000,00 m²;

Ano: 2016;

Fotografias: David Boureau;

Cidade: Ivry-Sur-Seine, França



Abrigo para Sem-Teto

Abrigo para Sem-Teto

Arquitetos: RKW Architektur;

Área: 4.210,00 m²;

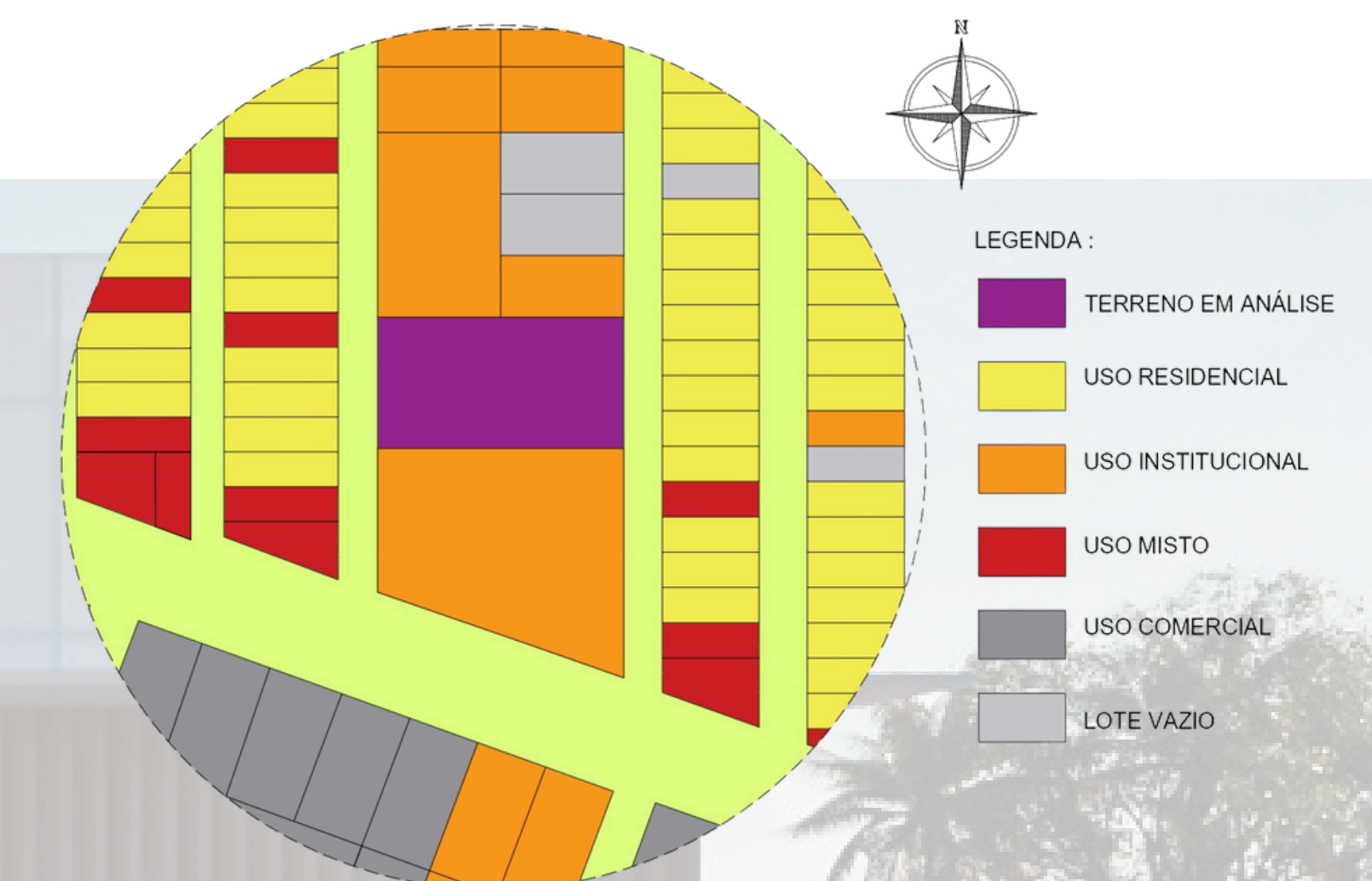
Ano: 2018;

Fotografias: Marcus Pietrek;

Cidade: Essen, Alemanha.



STEPPING STONES



uso e ocupação dos solos

CASA REDEVI - Projeto Arquitetônico para Casa de Passagem destinada a moradores de rua

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades da Casa de Passagem foi elaborado garantindo que os espaços sejam dimensionados para proporcionar conforto, acessibilidade e ergonomia.

A presença de vegetação no projeto contribui tanto para o conforto ambiental quanto para a estética do local, proporcionando uma atmosfera natural. A partir do pensamento de integrar o interno com o externo, foram utilizadas de forrações e plantas paisagísticas, como pode observar no quadro ao lado de todas as vegetações que foram utilizadas no projeto.

QUADRO DE VEGETAÇÃO

LEGENDA	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	PORTE	COPA (Ø)	QUANTIDADE
	Pé de Oiti	Licania tomentosa	Até 30 metros	8 a 10 metros	03
	Pé de Jambo	Syzygium jambolanum	De 12 a 15 metros	4 a 6 metros	02
	Pé de Oliveira	Olea europaea	De 5 a 12 metros	irregular	08
	Clorofito	Chlorophytum comosum	15 a 20cm de altura	folhas estreitas e lanceoladas	80
	Crista de galo plumosa	Celaosia argentea var. plumosa	30 a 40 cm de altura	inflorescência densa e plumosa	55
	Boca-de-leão	Antirrhinum majus	30 a 70 cm de altura	disposição densa	12



FUNCIONÁRIOS

DEPÓSITO DE ALIMENTOS
HIGIENIZAÇÃO
COZINHA
DEPÓSITO
COPA
LAVANDERIA
D.M.L
QUARTO MONITOR
FARMÁCIA

ADMINISTRAÇÃO

SALA DE REUNIÃO
BANHEIROS PCD (FUNCIONÁRIOS)
SALA DE ADMINISTRAÇÃO
ESCRITÓRIO

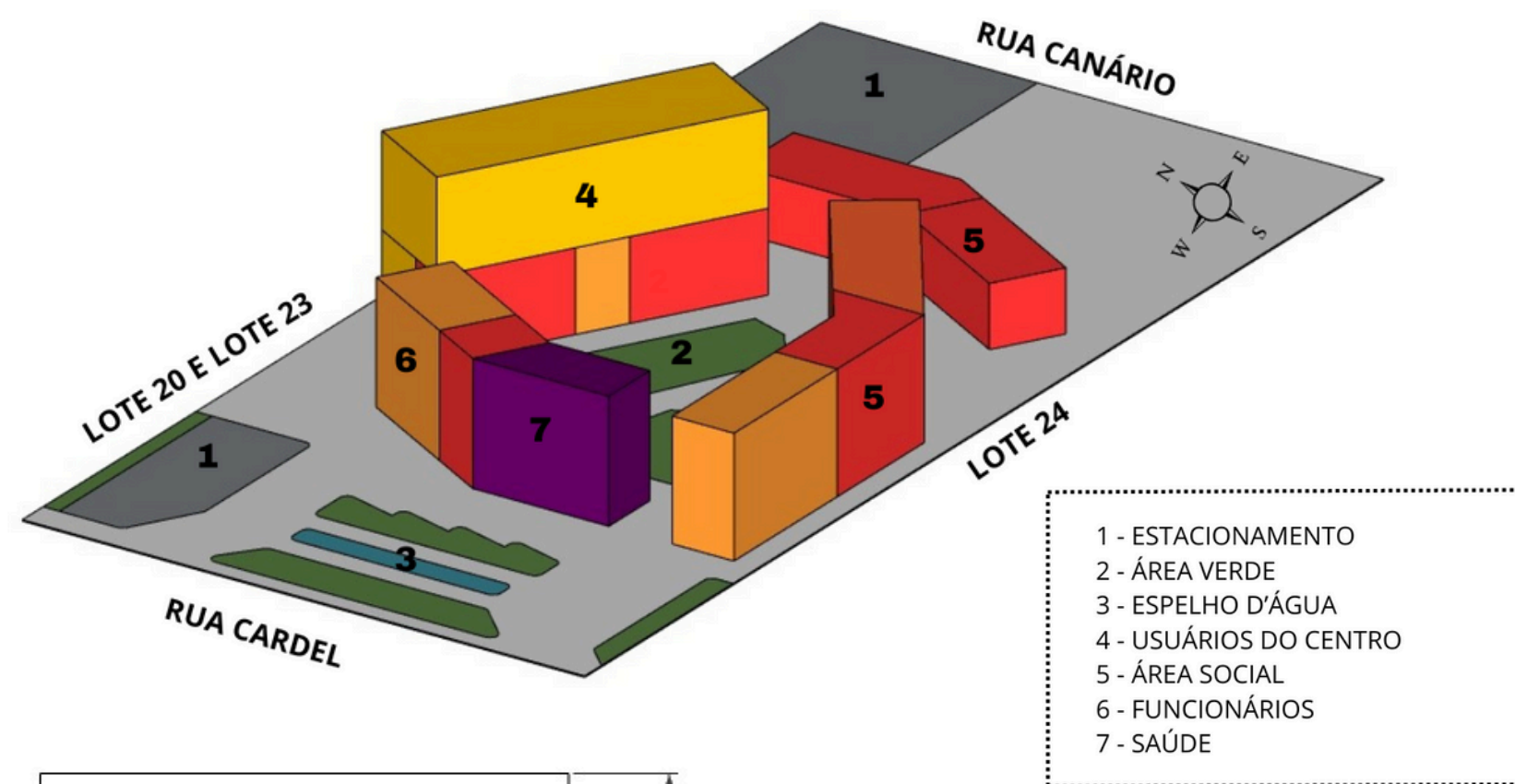
ATENDIMENTO

RECEPÇÃO
CONSULTÓRIOS
SALA DE TRIAGEM

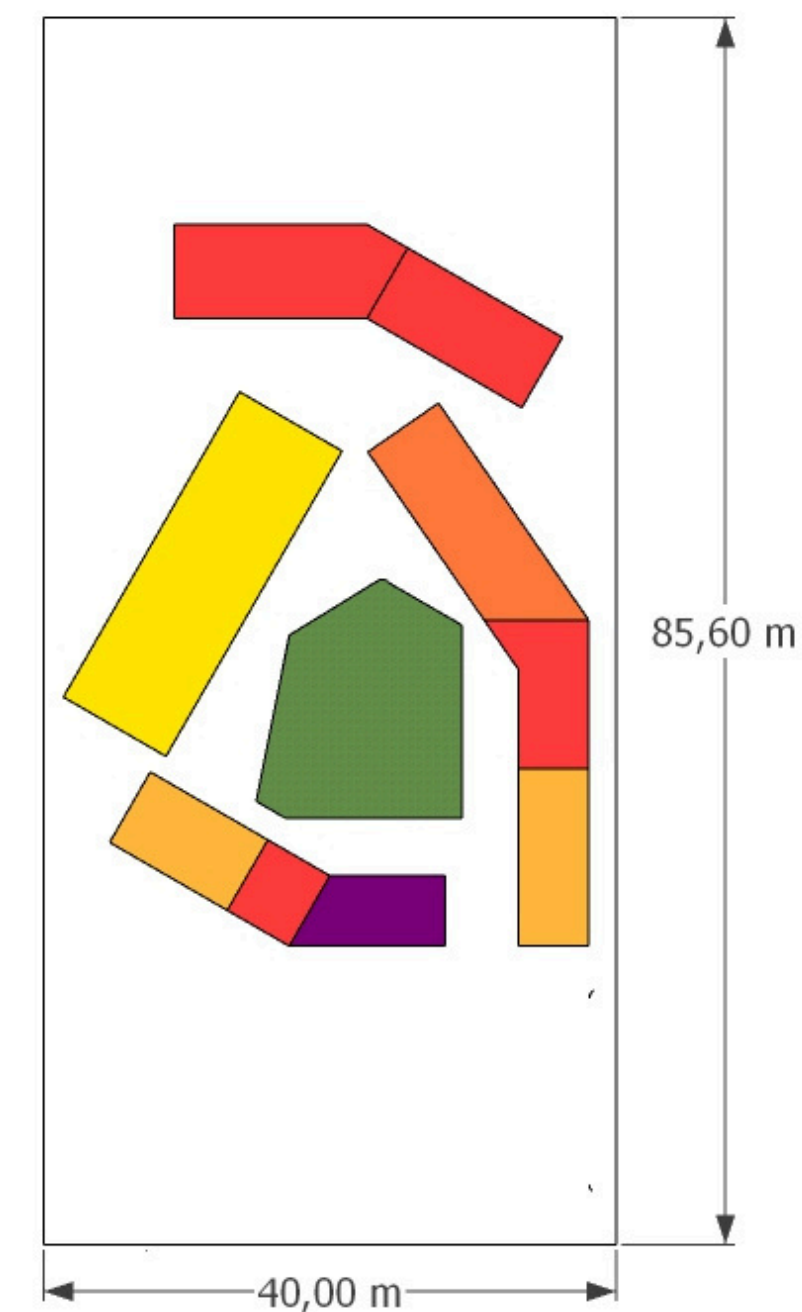
BENEFICIÁRIOS ACOLHIDOS

REFEITÓRIO
SALAS PARA CURSO
BIBLIOTECA
QUARTOS FEMININO
QUARTOS MASCULINO
QUARTOS FAMILIAR
BRINQUEDOTECA
SALA INFORMÁTICA
QUARTOS PCD

A concepção do abrigo foi cuidadosamente planejada para maximizar o uso do terreno, aproveitando cada espaço de forma funcional e estratégica. Os ambientes foram distribuídos considerando a orientação solar (norte, sul, leste e oeste), o que não apenas otimiza a ventilação e iluminação natural, mas também promove o conforto térmico para os usuários.



A forma arquitetônica escolhida para o projeto foi idealizada para representar um "abraço", simbolizando acolhimento e temperança. Ao lado pode-se observar a volumetria e a setorização de ambientes separados por cores, a forma trás consigo, em seu ambiente central, uma área de convivência para os usuários, e os ambientes e setores sendo estrategicamente posicionados, levando em consideração rotação solar e ventos predominantes.



VOLUMETRIA



PLANTA LAYOUT - PAVIMENTO TÉRREO

esc. 1 : 150

ESCALA GRÁFICA

0 1 2 5 10

CASA REDEVI - Projeto Arquitetônico para Casa de Passagem destinada a moradores de rua

A fachada do edifício utiliza painéis metálicos, que agregam modernidade e resistência ao projeto. Em relação ao conforto ambiental, a cobertura foi projetada com materiais de alto desempenho térmico, significativamente a absorção de calor irradiado pelo sol.



PLAYGROUND - FACHADA LESTE

Esse resultado é um progresso por meio de um núcleo isolante eficaz e pela utilização de aço zincado com acabamento refletivo, o que minimiza o ganho térmico e contribui para a eficiência energética do edifício.



PLAYGROUND - FACHADA LESTE

No pavimento superior, os quartos foram organizados em setores distintos para atender às diferentes necessidades dos usuários. O setor feminino foi posicionado na parte frontal do terreno, proporcionando fácil acesso e maior visibilidade.



PLANTA LAYOUT - PAVIMENTO SUPERIOR

esc. 1 : 125

ESCALA GRÁFICA



Já o setor masculino está localizado no lado norte, enquanto o setor destinado aos quartos para famílias foi disposto na parte posterior do terreno, lado leste, oferecendo maior privacidade e tranquilidade aos ocupantes. Cada ala possui uma escada individual, trazendo mais segurança aos ocupantes. Essa distribuição foi pensada para otimizar o fluxo interno.



PLAYGROUND - FACHADA DE TRÁS



FACHADA LESTE

CASA REDEVI - Projeto Arquitetônico para Casa de Passagem destinada a moradores de rua

As plantas baixas do piso térreo e do pavimento superior foram desenvolvidas de maneira a compatibilizar e separar as diferentes funções do edifício. No pavimento térreo, foram alocadas as áreas administrativas, salas de cursos e todos os espaços destinados ao atendimento ao público, garantindo fácil acesso a todos os usuários, incluindo funcionários e beneficiários.



As esquadrias, em madeira, foram escolhidas para harmonizar com o estilo contemporâneo e moderno definido nas referências dos estudos de caso. Essa escolha não apenas complementa a estética do projeto, mas também contribui para a qualidade ambiental interna e complementa para sua identidade visual.

LEGENDA ÁREAS	
ÁREA TERRENO:	3.424,00 m ²
ÁREA PAV. TÉRREO:	1.116,38 m ²
ÁREA 1º PISO:	767,25 m ²
ÁREA ABERTA:	653,86 m ²
ÁREA FECHADA:	1.229,77 m ²
ÁREA TOTAL:	1.883,63 m ²
ÁREA LIVRE:	2.307,62 m ²
COEF. DE APROV.	0,5501
TAXA DE OCUPAÇÃO	32,60%

Tabela de Esquadria de porta e cobogó				
Denominação	Largura	Altura	Descrição	Contagem
P26	0,28	0,29	cobogó	99
P27	0,29	0,31	cobogó	81
P27	0,32	0,31	cobogó	153
P1	0,70	2,10	Porta Interior de Giro	6
P2	1,00	2,10	1 folha de abrir	55
P3	1,80	2,10	Porta Doble Interior de Giro	3
P4	2,00	2,10	Porta de correr 4 folhas	1
P5	2,50	2,10	Eastern Metal Aluminum Door as Specified	4
PT1	3,50	3,00	Portão metálico de correr	3
PJ1	4,00	2,50	Eastern Metal Aluminum Door as Specified	3
P12	4,50	2,50	Eastern Metal Aluminum Door as Specified	5
Total geral: 413		413		

Tabela de Esquadria de janela					
Descrição	Largura	Altura	Altura do peitoril	Tipo	Quantidade
J1	1,00	1,00	1,80	Janela de correr com 2 fls móveis em vidro e forras de alumínio e com grade. Modelo JCSSGC Sasazaki linha aluminium.	21
J2	1,20	2,00	0,60	Esquadria de madeira e fls de vidro. Tipo boca-de-lobo.	7
J3	1,35	1,10	2,00	Esquadria de madeira e fls de vidro. Tipo boca-de-lobo.	1
J4	1,50	1,00	1,80	Janela de correr com 2 fls móveis em vidro e forras de alumínio e com grade. Modelo JCSSGC Sasazaki linha aluminium.	5
J5	2,00	1,00	1,80	Janela de vidro com 1 folha max-im-ar	2
J6	2,30	1,50	0,60	Janela de correr 4 folhas	2
J7	2,50	1,10	1,00	Janela de correr 4 folhas	28
J8	5,80	1,10	2,00	Esquadria de madeira e fls de vidro. Tipo boca-de-lobo.	1
					67

CASA REDEVI - Projeto Arquitetônico para Casa de Passagem destinada a moradores de rua

Na vista de cima da edificação, é possível observar a cobertura em laje e a implantação de toda área verde, incluindo playground área de convívio e a disposição do estacionamento para o público, localizada na entrada principal (oeste) e estacionamento privativo de uso dos funcionários, localizada na parte posterior do terreno (leste).



VISTA DE CIMA



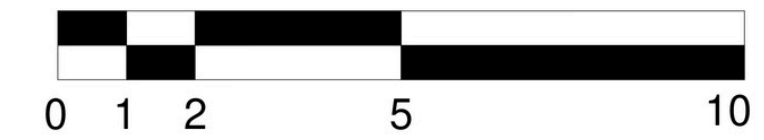
VISTA PARA ÁREA DE CONVIVENCIA



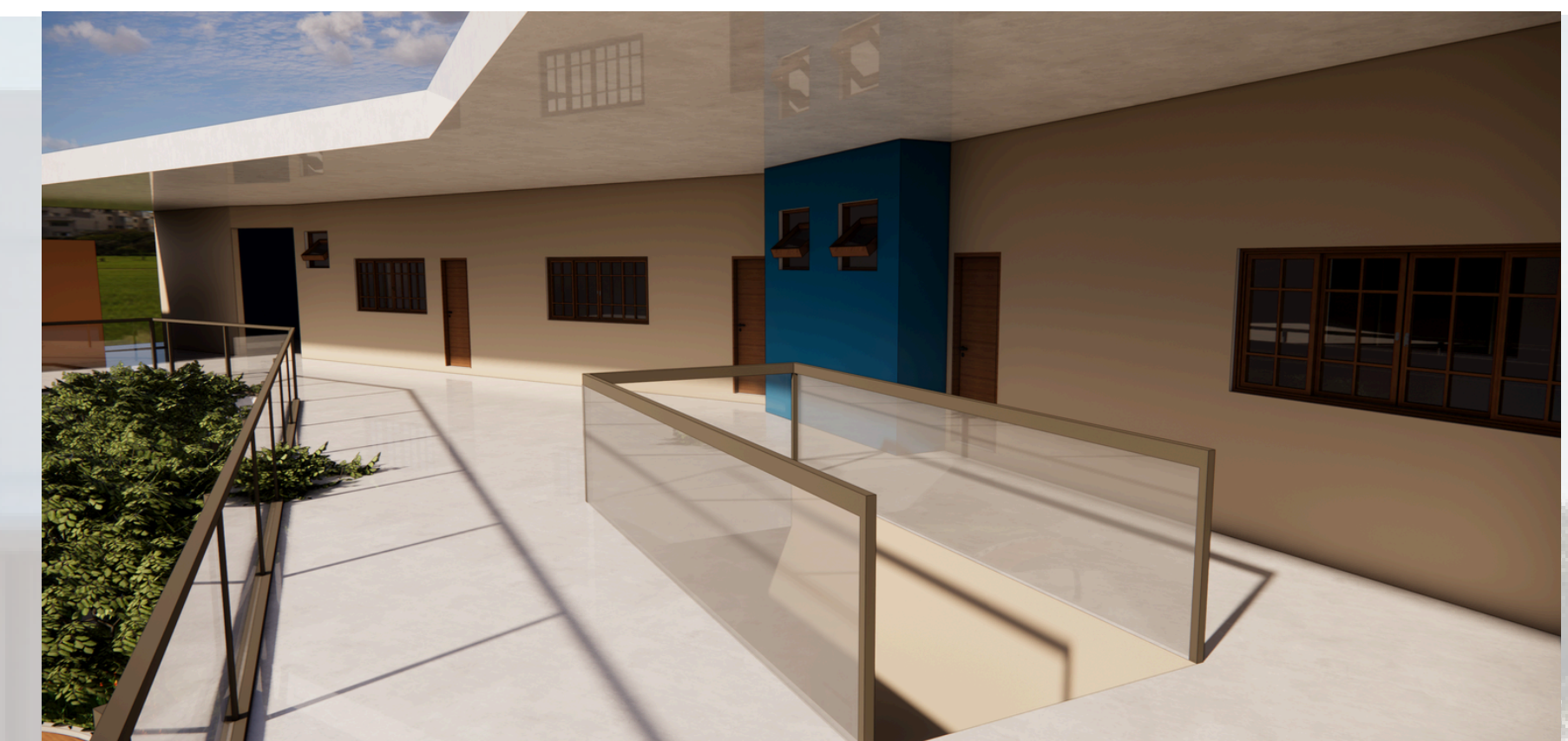
PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR

esc. 1 : 125

ESCALA GRÁFICA



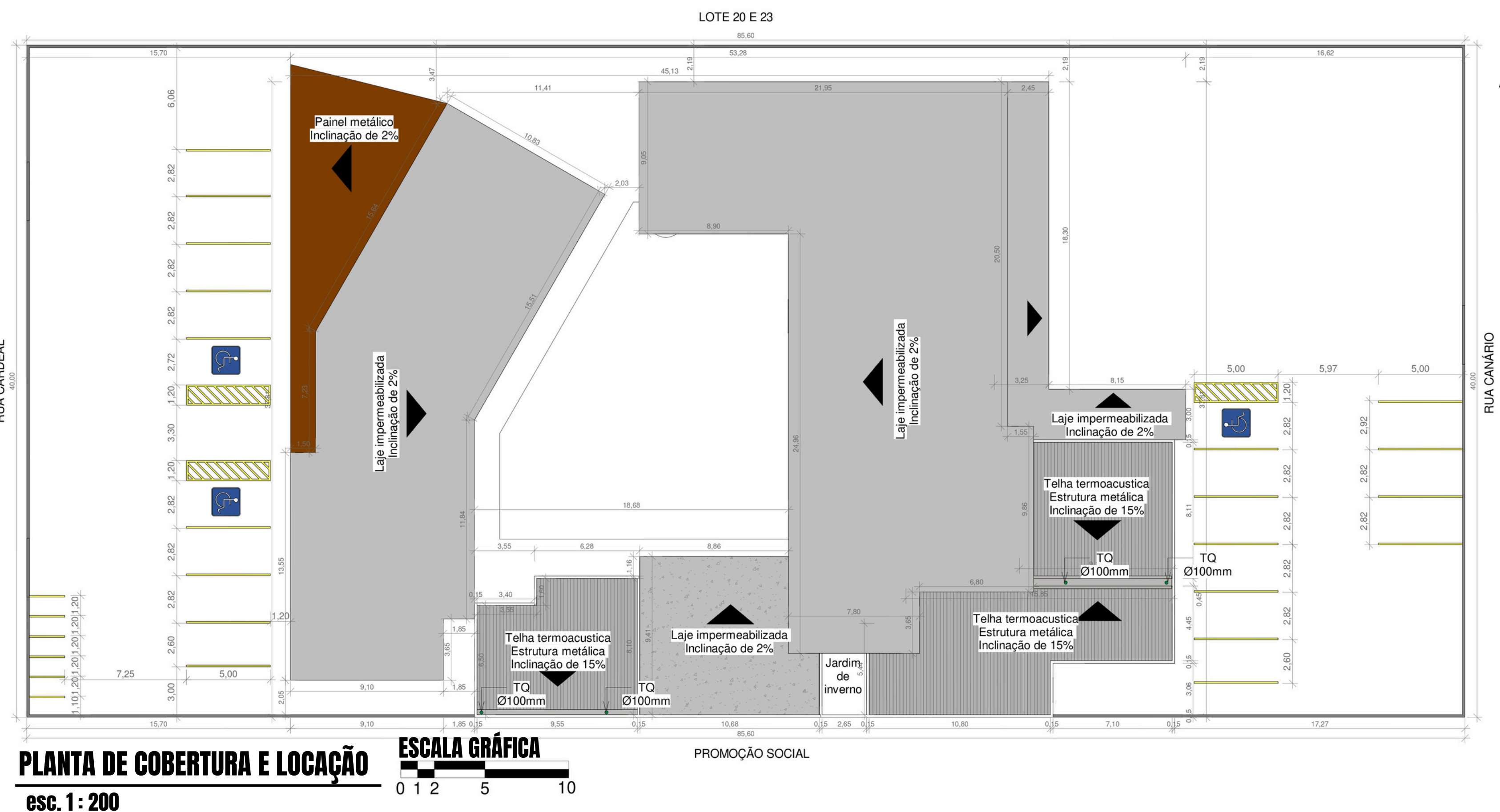
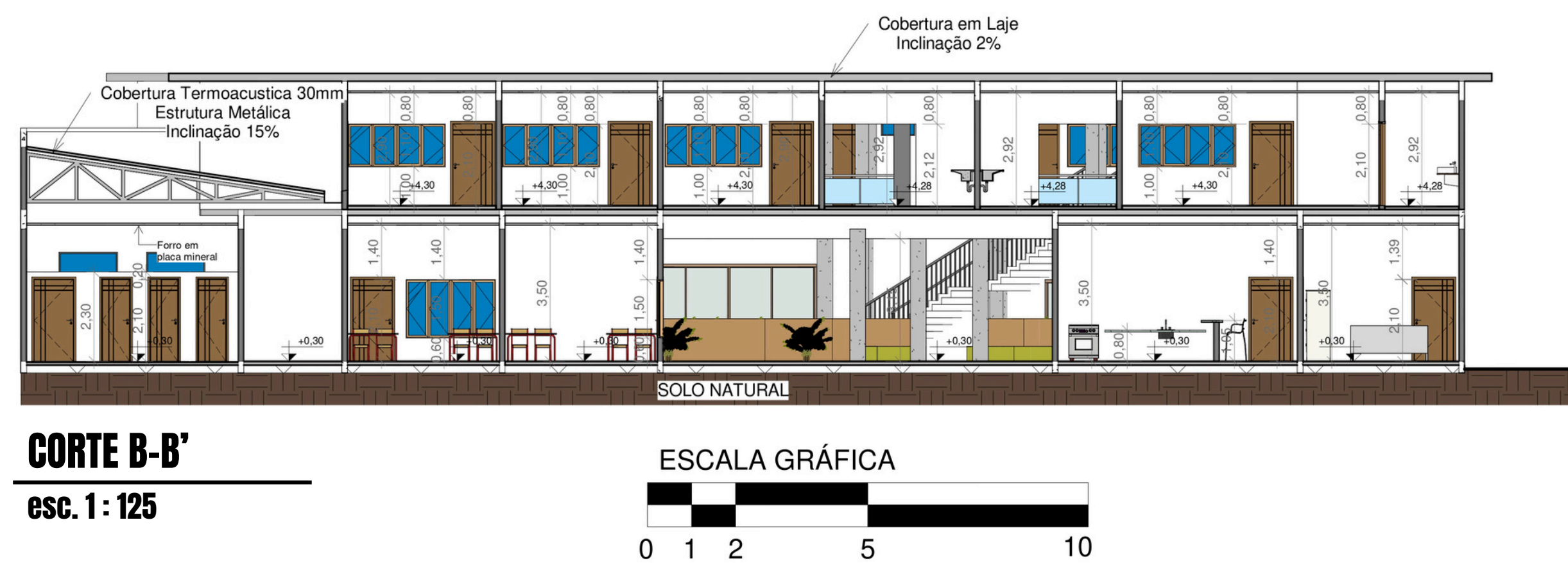
VISTA CORREDOR QUARTOS DE FAMÍLIAS



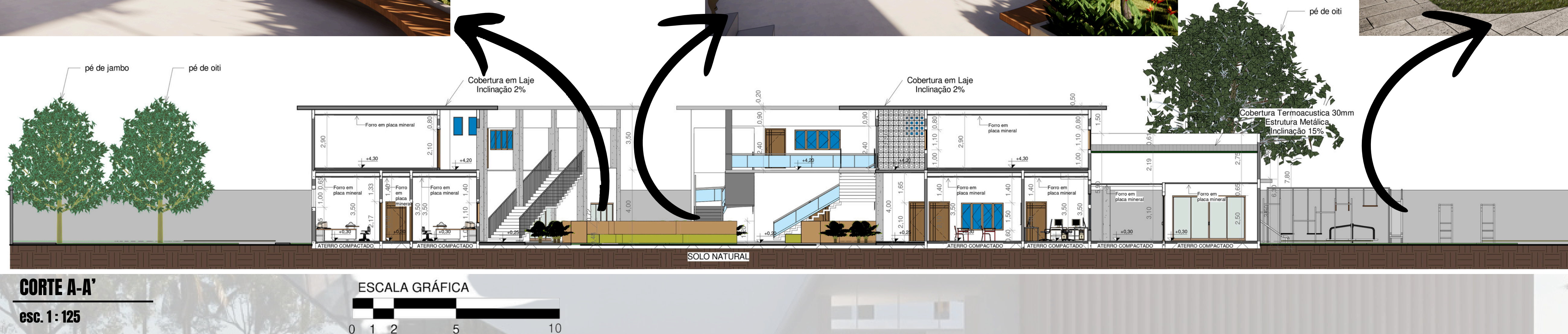
VISTA CORREDOR QUARTOS FEMININO

CASA REDEVI - Projeto Arquitetônico para Casa de Passagem destinada a moradores de rua

Nos cortes apresentados, observa-se que a área de convivência foi estrategicamente localizada no centro da edificação. Este espaço centralizado permite que os usuários se reúnam para realizar diversas atividades coletivas, proporcionando interação e colaboração entre todos.



A cobertura da edificação é composta por laje protegida em áreas específicas, e outras áreas com telhas metálicas com isolamento térmico, sustentadas por estrutura metálica. Essa solução foi projetada para garantir alta resistência estrutural e desempenho térmico adequado, atendendo aos requisitos de conforto ambiental.



DISCENTE: Débora Thalyta Alves Gurgel

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

DATA DE ANÁLISE: 25.11.2024

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **4,46%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **3,45%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **87,95%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
segunda-feira, 25 de novembro de 2024

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente DÉBORA THALYTA ALVES GURGEL, n. de matrícula **43465**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 4,46%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 28-11-2024 19:40:42

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA